

revista MAIS DINÂMICA®

www.revistamaisdinamica.com.br

Nosso foco é o seu sucesso!



ISSN 2357-8084 56
917723571180806611 R\$21,99
Abril, Maio e Junho de 2026

IDEIAS O poder invisível da iluminação

NEGÓCIOS Mercados de condomínio

CULTURA & LAZER Aprender música

SAÚDE Vitaminas essenciais

MODA Moda Wellness

Crise ou oportunidade?



BRASIL MAX TELHAS EM AÇO

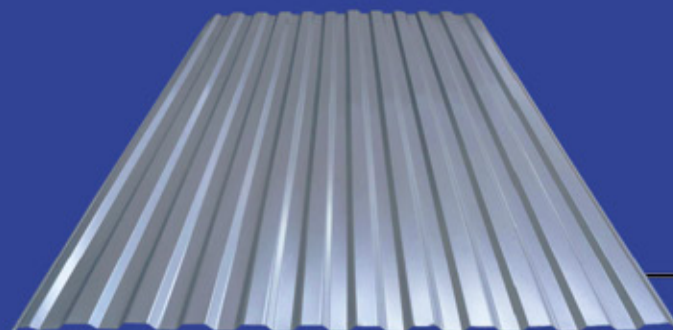
TELHAS CALHAS ALGEROSAS

☎ 49 99145-5000

☎ 49 98802-1676

brasiltelhascco@gmail.com

TELHA



TELHA

EPS

TELHA

Modelos

TP-25

TP-40

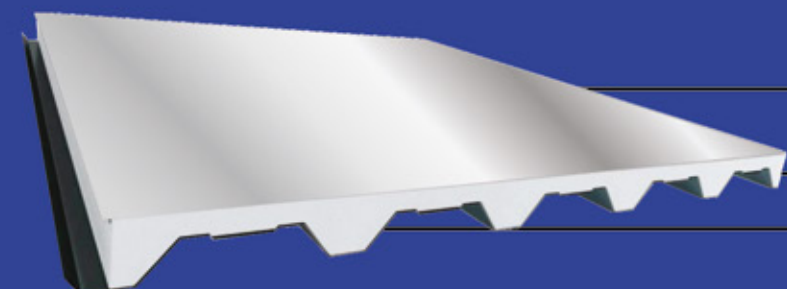
TELHA

EPS

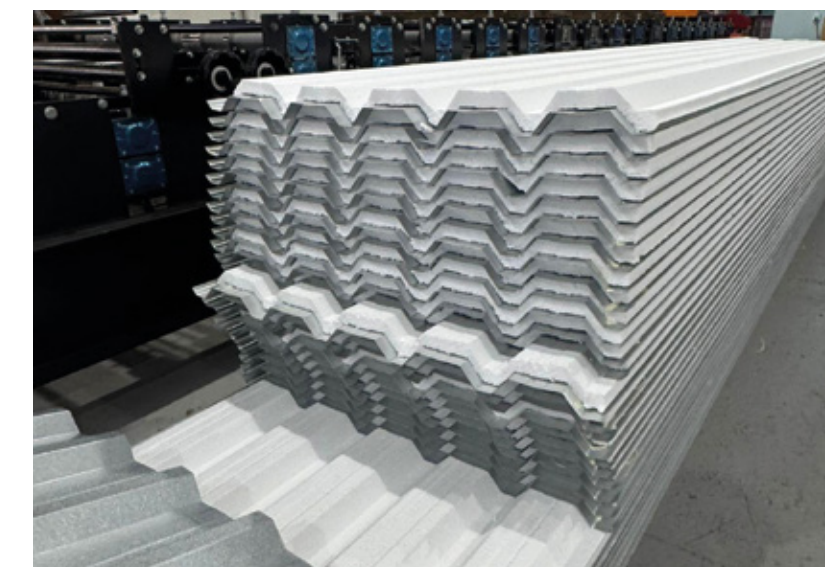
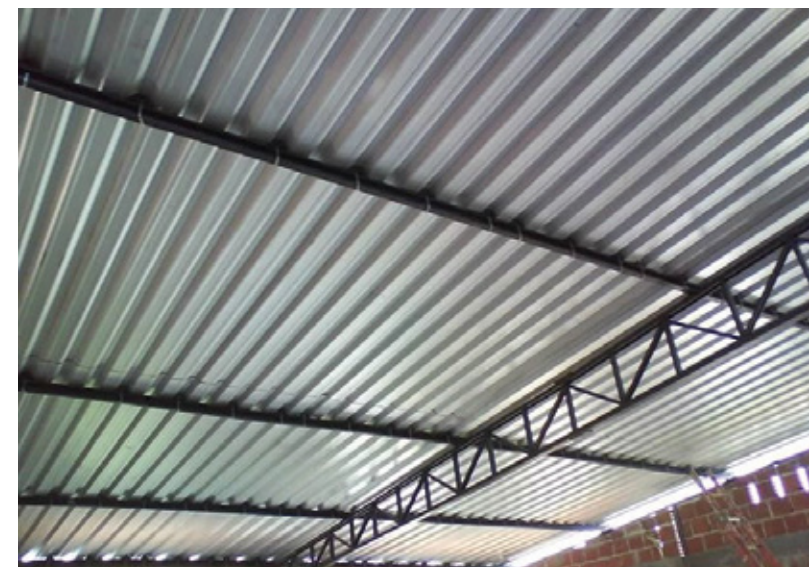
FORRO
FILME

EPS

TELHA



Rua Nilo Peçanha esq. com
Santos Dumond N 481
Bairro São Cristóvão
Chapecó - SC



BRASIL MAX TELHAS EM AÇO

TELHAS CALHAS ALGEROSAS

☎ 49 99145-5000

☎ 49 98802-1676

Rua Nilo Peçanha esquina
com Santos Dumond N 481
Bairro São Cristóvão - Chapecó

Mais Pátio,
para viver
tudo de novo.



PÁTIO SHOPPING

PÁTIO SHOPPING

10

IDEIAS

Fibra,
madeira
ou metal?



30

NEGÓCIOS

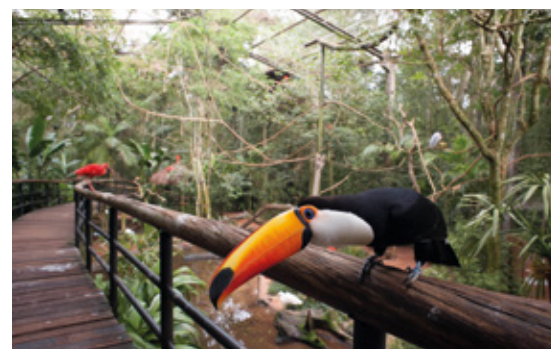
A geração Z
no mercado
de trabalho



46

**CULTURA
& LAZER**

Oeste
do Paraná



60

SAÚDE

Vitaminas
essenciais



Ideias	
Fibra, madeira ou metal?	10
O poder invisível da iluminação	14
Negócios fora da caixa: contêineres	16
Metal na arquitetura	18
Lockers inteligentes	20

Matéria de capa	
Crise ou oportunidade?	22

Negócios	
A geração Z no mercado de trabalho	30
Mercados de condomínio	32
Sicredi - Desenvolvimento de SC	34
Cadeia produtiva do leite no Oeste de SC	36
O valor do repertório	40
Concurso cultural Aurora Coop	42
Impulsiona Agro encerra ciclo em Chapecó	43
Containvest - INSS da obra	44

Cultura & Lazer	
Turismo: Oeste do Paraná	46
O cinema como encontro	52
Aprender música	54
O Supremo em transformação	56
Igreja Assembléia de Deus	58

Saúde	
Vitaminas essenciais	60
Hyrox	62

Moda	
Moda Wellness	64
Desfile Fashion Pátio	66

64

MODA

Moda
Wellness



brasitel

Segurança & Conectividade



**Conheça
nossas soluções**

-  Tv via satélite
-  Câmeras de segurança
-  Nova parabólica
-  Cerca elétrica
-  Internet Fibra ou via satélite
-  Porteiro eletrônico
-  Sinal Local (NSC/ND)
-  Portão Eletrônico
-  TV Pré Paga
-  Venda e instalação de suportes de TV

 [brasiteltelecomunicacoes](https://www.instagram.com/brasiteltelecomunicacoes)  3323.1857

Rua Minas Gerais, 718 E - Presidente Medici, Chapecó 89801200

Um novo olhar para o mesmo mundo

Caro leitor,

Abrir uma nova edição da Mais Dinâmica talvez seja menos sobre virar páginas... e mais sobre aceitar um convite: olhar de novo. Questionar o que parecia óbvio. Perceber que, muitas vezes, não é o cenário que muda primeiro, é o nosso jeito de enxergá-lo.

Ao longo desta edição, você encontrará temas distintos entre si. À primeira vista, até distantes. Mas todos compartilham algo em comum: falam sobre interpretação, escolha e postura. E fica uma pergunta para acompanhar sua leitura: você tem observado o que está ao seu redor de forma automática... ou intencional?

Quando falamos de crise, por exemplo, não estamos tratando apenas de economia ou mercado, mas de leitura de contexto. Diante de uma mesma realidade, alguns recuam, outros avançam. Não se trata de otimismo ingênuo, mas de percepção.

Essa lógica se repete em diferentes esferas. Nos espaços que habitamos, nos detalhes que passam despercebidos, na diferença entre simplesmente usar um ambiente e, de fato, experienciá-lo. Está presente também na forma como nos expressamos, criamos e nos reinventamos, em movimentos que traduzem identidade, sensibilidade e intenção.

Nos negócios, a dinâmica é semelhante. Nem toda inovação nasce do inédito. Muitas vezes, surge de uma pergunta simples: "e se fizermos isso de outra forma?". Pequenas mudanças de perspectiva podem gerar transformações significativas.

O mesmo vale para o conhecimento. Aprender, ajustar, testar e evoluir são movimentos que, aos poucos, transformam realidades, inclusive aquelas marcadas por tradição e história.

Diante das mudanças que atravessam o trabalho, as relações e os comportamentos, cabe refletir: estamos resistindo ou buscando compreender? Há uma revisão em curso, e ignorá-la pode custar mais do que enfrentá-la com consciência.

Crescer, aliás, exige mais do que esforço. Exige leitura técnica, estratégia e atenção a detalhes que impactam diretamente os resultados. Em diferentes contextos, a lógica se mantém: quem entende melhor o processo, escolhe melhor o caminho.

Ampliar o olhar também é essencial. Cultura, repertório e experiências não são excessos, são base para decisões mais consistentes e conexões mais relevantes.

No fim, talvez não se trate de entender cada tema isoladamente, mas de perceber o que todos, juntos, sugerem: há sempre mais de uma forma de ver. E, muitas vezes, a mudança começa antes de qualquer ação, começa no olhar.

Boa leitura!

"Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida."

Provérbios 4:23

revista
MAIS DINÂMICA

Edição nº 56
Abril, Maio e Junho de 2026

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marcos A. Bedin
MTB-SC 00085/JP SJSC 0172

EDITORA

Marli B. Roberto

DIRETORES ADMINISTRATIVOS

Marli B. Roberto
José Roberto

DIAGRAMAÇÃO

Leonardo Bonetti

CAPA

Henrique
Riquetta

ANÚNCIOS

Jéssica Balbinot Correia
Jônathas Roberto

REPORTAGEM E PRODUÇÃO

Vitor Hugo
Batista Santos

CORREÇÃO DE TEXTOS

Vitor Hugo
Batista Santos

DEP. COMERCIAL

Marli B. Roberto
José Roberto

DEP. JURÍDICO

Adv. Jônatas Nunes Correia
OAB/SC 48025

**ATENDIMENTO AOS
LEITORES, ASSINATURAS
E ANÚNCIOS**

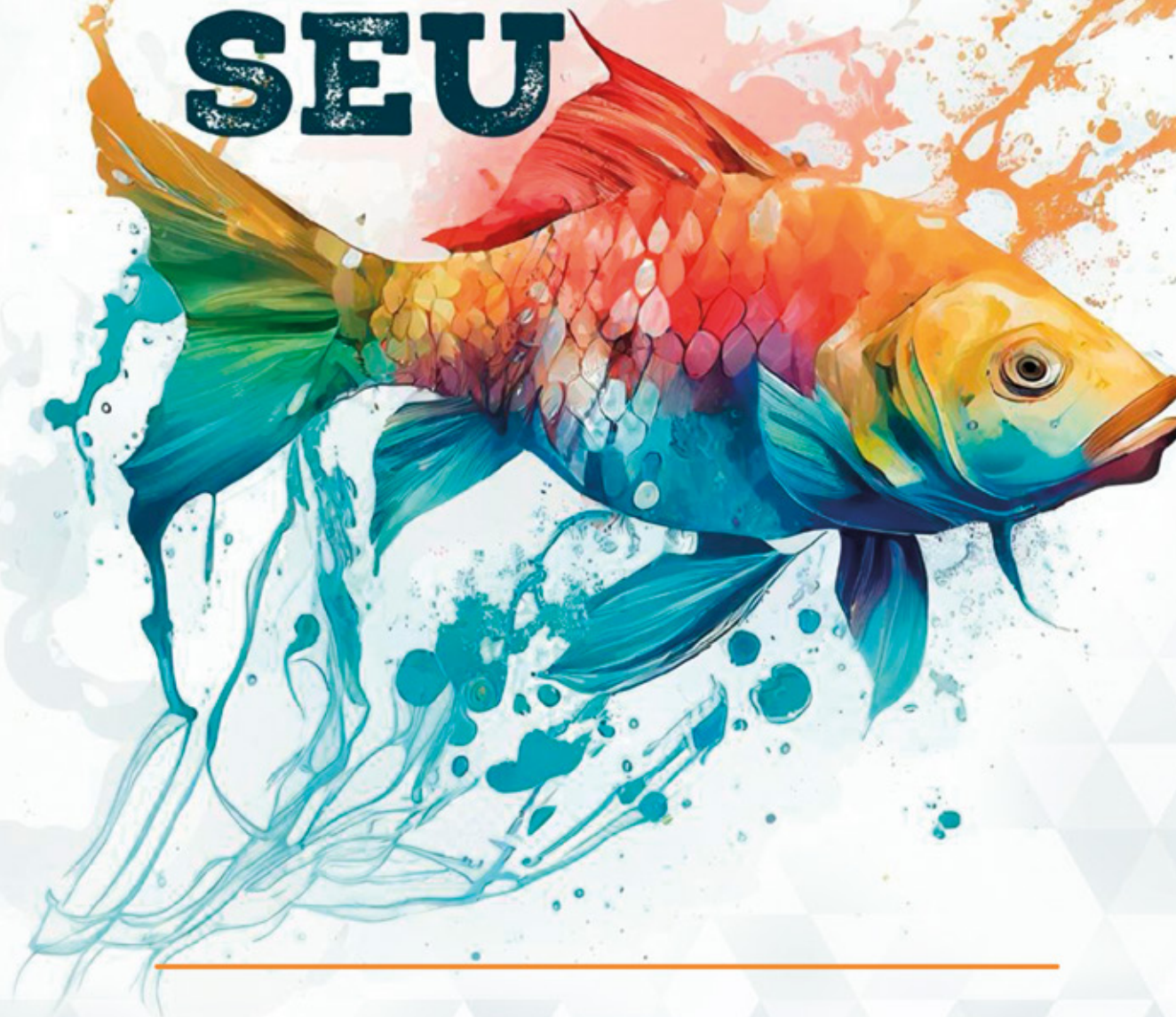
☎ (49) 99927.4071
(49) 99966.7176
(49) 3322.9978

comercial@revistamaisdinamica.com.br
redacao@revistamaisdinamica.com.br
falecom@revistamaisdinamica.com.br
www.revistamaisdinamica.com.br

Artigos assinados e opiniões de entrevistados não representam necessariamente a opinião da revista. A revista Mais Dinâmica não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios e informes publicitários. É proibida a reprodução total ou parcial dos textos sem autorização prévia da JM Editora. A revista Mais Dinâmica está registrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com o nº ISSN 2357-8084.

revista
MAIS DINÂMICA

VENDA SEU



150

Municípios da
região oeste de
Santa Catarina
e norte do Rio
Grande do Sul

A importância
de sua marca
estar em
uma mídia
comprometida
com seus
clientes!

3000

Unidades da Revista
estrategicamente
distribuídas nos
principais pontos

Instagram: @revistamaisdinamica | **Facebook:** Revista Mais Dinâmica

Site: revistamaisdinamica.com.br | **WhatsApp:** 49 99927-4071 | 49 3322-9978

Fibra, madeira ou metal?

Como escolher o móvel ideal para seu jardim

O jardim deixou de ser apenas um espaço de passagem. Seja amplo ou compacto, ele se tornou extensão da casa. Um lugar de pausa, de receber amigos, de desacelerar. E, nesse cenário, escolher o mobiliário certo faz toda a diferença. Mas surge a dúvida: fibra, madeira ou metal? A resposta depende menos da tendência e mais do estilo do jardim e da rotina de quem usa o espaço.

Antes de falar em material, vale entender o contexto. Um jardim formal, com linhas simétricas, canteiros bem definidos e organização visual clara, pede móveis que acompanhem essa lógica. Já um jardim informal, com vegetação mais solta, caminhos orgânicos e aparência natural, permite escolhas mais leves e descontraídas. O mobiliário precisa dialogar com essa identidade.

Madeira: uma forma de aconchego e naturalidade

A madeira é quase intuitiva quando se pensa em área externa. Ela conversa diretamente com a natureza, transmite acolhimento e cria sensação de conforto quase que imediato. Em jardins informais, funciona com muita harmonia, reforçando a estética orgânica do espaço.

Em jardins formais, a madeira pode ser usada desde que o design das peças seja mais estruturado, com linhas retas e acabamento refinado. O cuidado aqui é a manutenção. Por estar exposta ao sol e à umidade, a madeira exige tratamento periódico, como aplicação de verniz ou stain, para preservar durabilidade e aparência.



“O jardim deixou de ser apenas um espaço de passagem. Seja amplo ou compacto, ele se tornou extensão da casa.”



Outro ponto importante é verificar a procedência e a resistência da madeira escolhida. Espécies mais densas e próprias para área externa oferecem melhor desempenho ao longo do tempo.

Fibra: leveza e versatilidade

A fibra sintética ganhou espaço nos últimos anos pela praticidade. Leve, resistente às variações climáticas e de manutenção simples, ela atende bem quem busca funcionalidade sem abrir mão da estética.

Em jardins informais, a fibra cria uma atmosfera descontraída, principalmente quando combinada com almofadas e tecidos naturais. Já em jardins formais, versões em tons neutros e tramas mais discretas mantêm a elegância sem pesar visualmente.

Além disso, a fibra costuma ser uma boa alternativa para quem deseja móveis fáceis de mover e reorganizar. Uma alternativa ideal para quem gosta de renovar o layout com frequência.



Metal: estrutura e sofisticação

O metal, especialmente alumínio ou ferro tratado, oferece resistência e linhas bem definidas. Em jardins formais, é uma escolha quase instintiva. Estruturas mais geométricas reforçam a organização do espaço e criam uma composição visual equilibrada.

No jardim informal, o metal também pode funcionar, principalmente quando combinado com madeira ou tecidos que suavizem sua aparência. A atenção deve estar no tratamento anticorrosão, fundamental para garantir durabilidade, especialmente em regiões úmidas.

O que considerar antes de decidir

Mais do que estética, é preciso avaliar uso e manutenção. O espaço recebe muitas pessoas? Fica totalmente exposto ao sol? Há cobertura parcial? A rotina permite cuidados periódicos?

Também vale pensar na proporção. Móveis muito robustos podem sobrecarregar jardins pequenos, enquanto peças leves demais podem se perder em áreas amplas.

No fim, não existe material ideal de forma universal. Existe o material que melhor atende ao seu estilo de jardim, seja formal ou informal, e à sua dinâmica de vida. Quando há coerência entre paisagismo, mobiliário e uso, o resultado é um espaço externo que realmente convida a permanecer. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica

Muito Além da Porta, a Assinatura do Seu Ambiente

Cada cliente é tratado como parceiro na construção de sonhos.



Em um mercado cada vez mais exigente, em que a estética e funcionalidade caminham lado a lado, a Made Portas e Aberturas se destaca como referência em soluções que transformam ambientes. Com sede em Chapecó/SC, a empresa combina qualidade, design sofisticado e compromisso com a excelência para oferecer produtos que vão muito além do básico.

Cada porta vendida pela Made é pensada para ser um elemento de destaque. Seja em madeira maciça, MDF ou PVC, os modelos atendem desde projetos clássicos até os mais contemporâneos. O acabamento impecável, aliado à durabilidade e resistência, garante beleza e segurança por muitos anos. Mais do que produtos, a Made entrega confiança. O atendimento personalizado, a agilidade na entrega e o suporte técnico especializado fazem da experiência com a marca algo memorável.

Rua: Quintino Bocaiúva, 126 - Centro, Chapecó - SC
☎ 49 99160-8480 ☎ 49 3199-3576 📷 @made.chape

VIDRAÇARIA NOVA ESTAÇÃO

Aberturas em vidro e alumínio e Box em vidro e acrílico

Moacir
☎ (49) 98811 8230

Michele
☎ (49) 99960 0076



Fone: (49) 3347-0576 - Endereço: Rua Sete de Setembro, 467 - Passo da Areia - Cel. Freitas - SC

O poder invisível da iluminação:

o detalhe que redefine seus ambientes

Quase ninguém entra em um ambiente e diz: “Que iluminação incrível!”. Mas todo mundo sente quando ela está errada. A luz é esse elemento silencioso que não aparece nas fotos como protagonista, e, ainda assim, decide tudo. Ela define o humor da sala, o ritmo da casa, a vontade de ficar ou de ir embora. É invisível, mas conduz a experiência.

Existe uma diferença enorme entre um espaço iluminado e um espaço pensado pela luz. No primeiro, a claridade apenas cumpre função. No segundo, ela constrói atmosfera. Pense em uma sala com luz branca e intensa demais. Funciona? Sim. Mas talvez falte acolhimento. Agora imagine o mesmo espaço com pontos de luz indireta, uma luminária de piso criando sombra suave na parede, um abajur aquecendo o canto do sofá. A sensação muda. A conversa desacelera. O ambiente respira.

A iluminação não é só técnica. Ela é narrativa. Ela destaca texturas, valoriza a madeira, suaviza o concreto, cria profundidade onde antes havia apenas parede. Um fecho direcionado transforma um quadro comum em ponto focal. Uma fita de LED sob um móvel cria leveza. Uma pendente sobre a mesa de jantar convida à permanência. E não se trata de luxo. Trata-se de intenção.

A luz certa pode ampliar um ambiente pequeno. Pode tornar um quarto mais íntimo. Pode deixar a cozinha mais funcional sem perder o charme. Pode transformar um corredor esquecido em passagem elegante. Ela organiza



o olhar, conduz o percurso e, muitas vezes, muda completamente a percepção de proporção.

Existe também o fator emocional. A luz interfere no nosso corpo. Tons mais quentes tendem a acalmar. Tons mais frios estimulam atenção. Não é apenas estética; é sensação. É por isso que um restaurante aconchegante dificilmente aposta em iluminação crua e uniforme; e também é o porquê de um escritório precisar de claridade estratégica para manter o foco.

O erro mais comum é confiar apenas na luz central do teto. Uma única fonte raramente resolve. Ambientes interessantes têm camadas: luz geral,

“A iluminação não é só técnica. Ela é narrativa. Ela destaca texturas, valoriza a madeira, suaviza o concreto, cria profundidade onde antes havia apenas parede.”

luz de tarefa e luz de destaque. É essa sobreposição que cria profundidade e personalidade.

Outro ponto importante é que a iluminação acompanha o ritmo do dia. Durante a manhã, a luz natural deve ser protagonista. À noite, a casa pede outro clima. Pensar em circuitos independentes, dimmers ou diferentes pontos de acionamento permite que o espaço se adapte às suas necessidades, e não o contrário.

Iluminar é quase como editar uma fotografia. Você escolhe o que quer evidenciar, o que prefere suavizar e qual atmosfera deseja transmitir. Não é exagero dizer que a mesma sala pode ter duas identidades completamente distintas apenas com ajustes de luz.

Talvez por isso a iluminação seja chamada de detalhe. Porque ela não ocupa espaço físico como um sofá ou uma mesa. Mas, na prática, ela redefine tudo o que toca. Quando bem pensada, ela transforma ambientes comuns em experiências. Torna o simples memorável. Dá profundidade ao que era plano. E faz com que a casa (ou o espaço de trabalho) conte uma história própria.

No fim das contas, o poder da iluminação está justamente no que não se vê diretamente. Está no clima que ela cria. Na pausa que ela permite. No conforto que ela oferece sem pedir reconhecimento. E, uma vez que você começa a perceber isso, nunca mais entra em um ambiente da mesma forma. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica

Soulumi

ILUMINAÇÃO E ELEGÂNCIA PARA SEU LAR

Materiais Elétricos para Cada Etapa da Sua Obra com Toques de Sofisticação

Excelência em Materiais Elétricos e Iluminação

A Soulumi é uma empresa renomada no mercado de materiais elétricos e iluminação, oferecendo uma gama completa de produtos que atendem desde as necessidades estruturais até os acabamentos finais de qualquer projeto. Se você está construindo ou reformando, a Soulumi é a parceira ideal para garantir qualidade e eficiência em cada detalhe.

Materiais Elétricos: Qualidade em Cada Fio

Na Soulumi, você encontrará uma seleção abrangente de materiais elétricos, projetados para atender às mais diversas exigências do mercado. Nossa linha inclui desde cabos, disjuntores e quadros de distribuição, até acessórios essenciais que garantem a segurança e o funcionamento ideal de suas instalações elétricas. Com produtos de alta durabilidade e eficiência, a Soulumi assegura que seu projeto elétrico esteja em conformidade com as normas de segurança mais rigorosas.

Estrutural ao Acabamento

Nosso compromisso é oferecer soluções completas. Por isso, disponibilizamos materiais que cobrem todas as etapas de um projeto elétrico. Desde a instalação inicial até os acabamentos finais, nossos produtos garantem que cada detalhe seja executado com precisão e qualidade. Com a Soulumi, você transforma desafios em soluções eficazes, sempre com um toque de inovação e segurança.



Iluminação: Elegância e Funcionalidade

A iluminação é um dos aspectos mais importantes no design de interiores, e a Soulumi sabe como proporcionar o equilíbrio perfeito entre funcionalidade e estética. Nossa linha de produtos de iluminação é cuidadosamente selecionada para adicionar elegância e estilo ao seu espaço, seja ele residencial ou comercial.

Inspirando Ambientes

Com opções que vão de luminárias modernas a lustres clássicos, nossa coleção de iluminação é projetada para inspirar e transformar ambientes. Oferecemos soluções que destacam a arquitetura e a decoração de qualquer espaço, criando atmosferas aconchegantes e sofisticadas. Deixe a Soulumi iluminar seus sonhos e dar vida aos seus projetos.

Por Que Escolher a Soulumi?

Optar pela Soulumi é garantir produtos de alta qualidade, inovação e suporte técnico especializado. Nosso compromisso é com a satisfação do cliente, oferecendo não apenas produtos, mas também um atendimento dedicado e personalizado. Na Soulumi, cada projeto é único, e estamos prontos para iluminar o seu caminho com excelência. Visite nossa loja e descubra como podemos ajudar a realizar seus projetos com a qualidade e a elegância que só a Soulumi pode oferecer. Transforme sua visão em realidade com a Soulumi, onde inovação e qualidade caminham lado a lado.

Av. Nereu Ramos 1569 E - Centro | Chapecó - SC

49 3328-7785

Negócios fora da caixa:

como contêineres estão impulsionando novos empreendimentos

Existe algo provocativo na imagem de um contêiner. Ele foi criado para transportar mercadorias pelo mundo. Padronizado, resistente, previsível. Ainda assim, tornou-se um dos símbolos mais interessantes de inovação no empreendedorismo contemporâneo. Talvez porque represente exatamente isso: pegar algo comum e enxergar nele um novo começo.

Na hotelaria, ele já deixou de ser tendência para virar estratégia. Hotéis modulares crescem conforme a ocupação aumenta, reduzem prazos de obra e permitem testar destinos turísticos sem comprometer investimentos gigantescos. Redes como a Marriott International estudaram e aplicaram sistemas modulares para ganhar eficiência. No



Brasil, pousadas independentes utilizam contêineres como base para criar hospedagens com identidade jovem, sustentável e integrada à natureza.

Mas limitar o debate ao turismo seria pouco.

Nos condomínios residenciais, os minimercados autônomos instalados em contêineres vêm se espalhando com rapidez. Estruturas compactas, climatizadas e com autoatendimento 24 horas resolvem uma dor cotidiana: a conveniência. O investimento é menor que o de uma construção tradicional, a instalação é rápida e a operação pode ser terceirizada. Para síndicos e administradoras, é solução prática; para moradores, comodidade imediata.

A lógica é semelhante em estacionamento, postos de combustível e áreas comerciais: um módulo pode virar cafeteria, farmácia de bairro, loja de conveniência ou ponto de retirada de compras online. Startups de varejo enxergaram nisso a chance de expandir presença física sem assumir contratos longos em shoppings. É um modelo quase cirúrgico: instala, testa, ajusta.

Grandes marcas já exploraram essa versatilidade. A Ambev utiliza contêineres em ativações e bares temporários para eventos, criando estruturas itinerantes que acompanham festivais e temporadas. A Nike já apostou em lojas modulares para ações específicas, reforçando posicionamento de inovação e mobilidade.



Há ainda quem enxergue potencial na educação e na saúde. Clínicas móveis, salas de aula temporárias, escritórios de obra, coworkings em bairros afastados. O módulo metálico permite chegar onde a construção convencional levaria meses, ou que talvez nem fosse viável financeiramente.

O que une todas essas iniciativas é menos o material e mais a mentalidade. O contêiner representa modularidade. Representa escalabilidade. Representa a possibilidade de começar enxuto e crescer com segurança. Para o pequeno empreendedor, isso significa reduzir risco. Para grandes empresas, significa testar formatos com agilidade.

Claro, há desafios técnicos. Conforto térmico, acústica, adequação às normas e integração com o entorno exigem projeto

“O contêiner representa modularidade. Representa escalabilidade. Representa a possibilidade de começar enxuto e crescer com segurança”.



sério. Não se trata de empilhar caixas. Trata-se de transformar estrutura industrial em arquitetura funcional e convidativa.

O contêiner virou metáfora de um tempo que exige adaptação constante. Ele sai do porto e entra na cidade. Sai da logística e entra no varejo, na hotelaria, na saúde, na vida cotidiana. E faz isso sem perder sua essência, que é a praticidade.

Empreender fora da caixa, hoje, pode ser exatamente isso, usar a própria caixa como ponto de partida. Não porque seja moda, mas porque oferece algo que o mercado valoriza cada vez mais: flexibilidade para mudar de rota sem precisar começar do zero. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica

Visual

COMÉRCIO DE TINTAS

49 3323.0044

Contatos:
(49) 3323-0044
(49) 99946-0102
(49) 98812-3875

Facebook:
visualtintaschapeco



Avenida Fernando Machado
(Em frente ao Posto Alfa)

Realize o sonho da pintura nova

Metal na arquitetura:

onde técnica e design se encontram

Durante muito tempo, o metal foi associado apenas à estrutura. Vigas, pilares, esquadrias, elementos técnicos quase invisíveis no resultado final. Hoje, esse cenário mudou. O metal deixou de ser apenas suporte e passou a assumir protagonismo estético. Na arquitetura contemporânea, ele é linguagem, identidade e solução construtiva ao mesmo tempo.

Essa transformação está diretamente ligada ao avanço da indústria metalmeccânica. Processos mais precisos de corte, dobra e soldagem, além de tecnologias como corte a laser e usinagem CNC, ampliaram as possibilidades formais e reduziram margens de erro. O que antes era restrito à função estrutural agora se converte em fachada, brise, escada escultórica, mobiliário urbano e detalhamento de interiores.

Historicamente, o uso expressivo do metal ganhou força com a Revolução Industrial e se consolidou no modernismo. Estruturas metálicas permitiram vencer grandes vãos e libertar plantas arquitetônicas. Obras emblemáticas, como a Torre Eiffel, demonstraram que o metal podia ser não apenas eficiente, mas também simbólico. Décadas depois, arquitetos como Ludwig Mies van der Rohe reforçaram essa lógica ao explorar aço e vidro como expressão de racionalidade e elegância estrutural.

No Brasil, o diálogo entre metal e arquitetura também ganhou força em projetos industriais, comerciais e corporativos. Galpões logísticos, centros de distribuição e estruturas pré-fabricadas mostram como a indústria metalmeccânica responde à demanda por rapidez, padronização e desempenho técnico. Ao mesmo tempo, residências contemporâneas incorporam



aço aparente, esquadrias minimalistas e elementos metálicos que valorizam linhas limpas e integração com outros materiais, como madeira e concreto.

Do ponto de vista técnico, o metal oferece vantagens claras. Alta resistência mecânica, previsibilidade estrutural e possibilidade de pré-fabricação reduzem desperdícios e aceleram cronogramas. Em um mercado cada vez mais orientado por eficiência e sustentabilidade, a racionalização de materiais e a redução de resíduos tornam-se diferenciais competitivos.

Outro aspecto relevante é a reciclabilidade. O aço, por exemplo, pode ser reciclado inúmeras vezes sem perda significativa de propriedades. Isso insere a indústria metalmeccânica em um contexto estratégico quando se fala em construção sustentável. A escolha por estruturas metálicas pode contribuir para certificações ambientais e para a redução da pegada de carbono, especialmente quando há planejamento adequado da cadeia produtiva.



No campo do design, o metal permite precisão e leveza visual. Perfis delgados, encaixes milimétricos e acabamentos industriais dialogam com uma estética contemporânea que valoriza transparência e funcionalidade. Escadas metálicas suspensas, guarda-corpos minimalistas e fachadas ventiladas são exemplos de como técnica e forma caminham juntas.

Mas é importante destacar que a aplicação eficiente do metal exige projeto bem detalhado e mão de obra qualificada. A compatibilização entre arquitetura, engenharia estrutural e fabricação industrial precisa ser rigorosa. Erros de especificação podem comprometer desempenho térmico, acústico ou estrutural. Por isso, a integração entre escritório de arquitetura e indústria metalmeccânica é cada vez mais estratégica.

Além das grandes obras, o metal também impacta o cotidiano. Portões, estruturas de cobertura, mobiliário corporativo e sistemas de armazenamento dependem diretamente da capacidade produtiva desse setor. Trata-se de uma indústria que movimenta cadeias inteiras, seja da extração de matéria-prima à transformação e montagem final.

No cenário atual, em que produtividade e inovação são palavras-chave, a indústria metalmeccânica assume papel central no desenvolvimento urbano e industrial. Ela viabiliza projetos mais ousados, otimiza processos construtivos e amplia o repertório estético da arquitetura.

Quando técnica e design se encontram, o metal deixa de ser apenas matéria-prima. Ele se torna solução e expressão. E é justamente nessa convergência que reside sua força: unir precisão industrial e criatividade arquitetônica em um mesmo elemento estrutural. ■



Arte Decor

Móveis Industriais

Jardins e Decoração

Projetos exclusivos

Transformando seu espaço em seu maior desejo!



49) 9 9805 0435 Comercial

49) 9 8431 6323 Técnico



@marvarteemferro

Entrega garantida:

a solução dos lockers inteligentes



A rotina mudou, e os prédios sentiram isso primeiro. Com o crescimento acelerado do e-commerce, corredores de condomínios passaram a acumular caixas, portarias ficaram sobrecarregadas e síndicos precisaram lidar com um novo desafio logístico: como garantir que cada entrega chegue ao destinatário com segurança e organização? É nesse cenário que os lockers inteligentes surgiram como uma solução.

Em vez de concentrar todas as encomendas na portaria, os armários automatizados recebem os pacotes e enviam um código exclusivo ao morador. O acesso é individual, registrado e, em muitos modelos, monitorado. O porteiro deixa de ser responsável por controlar manualmente volumes e assinaturas; o sistema assume a gestão.

Na região Sul, em cidades em que não param de surgir prédios e arranha-céus, especialmente nas capitais e grandes municí-

pios, a adoção tem crescido de forma consistente. O perfil urbano dessas cidades favorece soluções que organizam fluxos e reduzem conflitos operacionais.

Em prédios com dezenas ou centenas de unidades, o volume diário de entregas pode ser expressivo. Aplicativos de delivery, marketplaces e compras recorrentes fazem parte da rotina. A portaria tradicional, pensada para receber correspondência esporádica, simplesmente não foi projetada para essa nova dinâmica.

Os lockers inteligentes reorganizam esse fluxo. Ao integrar tecnologia, rastreabilidade e autonomia, eles reduzem filas, evitam extravios e diminuem a circulação desnecessária de entregadores nas áreas comuns. Em condomínios com controle de acesso mais rígido, essa é uma vantagem significativa do ponto de vista da segurança.

Há também um ganho silencioso: a padronização do processo. Sistemas oferecidos por empresas como a Intelbras e a InPost mostram como a automação da entrega já é realidade consolidada em diferentes mercados. No contexto condominial, isso se traduz em menos dependência de procedimentos manuais e menor margem para erro humano.

No mundo atual, onde muitos empreendimentos recentes já nascem com áreas comuns mais compactas e multifuncionais, os lockers acabam sendo incorporados ao projeto arquitetônico desde o início. Eles ocupam pouco espaço, podem ser instala-

dos em halls de serviço ou áreas técnicas e dialogam com a estética contemporânea dos prédios novos.

Mas não se trata apenas de prédios de alto padrão. Condomínios de perfil médio também têm buscado a solução como forma de reduzir custos operacionais. Em alguns casos, a implementação diminui a necessidade de reforço na equipe de portaria ou reorganiza escalas de trabalho. Em outros, evita conflitos frequentes relacionados a extravios ou entregas fora do horário.

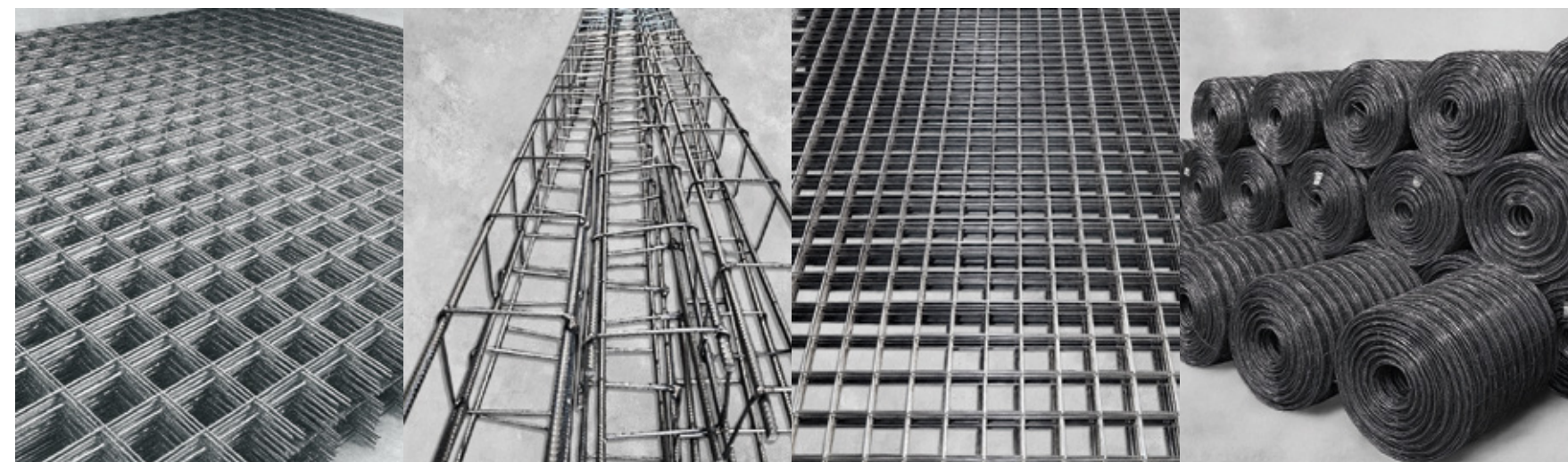
Outro ponto relevante é a autonomia do morador. A retirada pode acontecer a qualquer hora, sem depender da disponibilidade do porteiro ou da abertura de um depósito. Em uma rotina cada vez mais fragmentada, com trabalho híbrido, horários flexíveis e deslocamentos imprevisíveis, essa liberdade faz diferença.

Embora o foco esteja nos condomínios residenciais verticais, a lógica se expande para edifícios corporativos, universidades e centros comerciais. Onde há grande circulação de pessoas e alto volume de entregas, há espaço para automação.

Os lockers inteligentes representam uma resposta prática a uma transformação maior, a chamada digitalização do consumo. Se compramos com um clique, esperamos receber com a mesma eficiência. E os prédios, especialmente nas cidades densas do Sul, estão se adaptando para acompanhar esse ritmo.

Garantir a entrega, hoje, vai além de receber um pacote. É organizar a convivência, proteger a segurança e atualizar a infraestrutura para uma nova forma de viver. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica



Sob medida

Nossos materiais são produzidos sob medida para o seu projeto, garantindo menos desperdício, mais economia e agilidade na obra.



Agilidade

A Dimatt surgiu da necessidade de pequenas obras da construção civil, que não encontram empresas que as atendam de forma ágil e flexível.



Qualidade

Com a Dimatt, a sua empresa tem a melhor relação custo-benefício, pois encontra em um só lugar uma linha completa em malhas, telas, colunas e corte e dobra com máquina própria.



Zero desperdícios

Com a nossa máquina própria de corte e dobra de vergalhões, garantimos precisão milimétrica nas peças, eliminando desperdícios e entregando tudo sob medida, de acordo com as especificações do seu projeto.

Endereço:

Rua Ivo Albano Battisti, 404
Bairro Efacip
Pinhalzinho-SC

Fale conosco

(49) 3366-3094
comercial@dimatt.com.br

CRISE OU OPORTUNIDADE?

A visão de quem continua crescendo



Vitor Hugo Batista Santos | Redação revista Mais Dinâmica

Em algum momento, toda empresa se depara com um cenário que mexe com suas certezas. Pode ser uma retração econômica, mudanças nas regras do jogo, aumento de custos ou situações inesperadas que afetam diretamente o mercado. Nessas horas, uma pergunta costuma aparecer com força: estamos diante de uma crise ou de uma oportunidade?

A resposta, como quase tudo no mundo dos negócios, depende muito menos do cenário e muito mais de quem está olhando para ele. Para alguns, períodos de instabilidade pedem cautela extrema e espera. Para outros, são justamente esses momentos que abrem espaço para ajustes, inovação e crescimento. O cenário pode até ser o mesmo, mas a forma de reagir a ele muda completamente o resultado.

Quando se fala em crise, a primeira imagem que vem à cabeça é a de dificuldade. E, de fato, do ponto de vista econômico, esses períodos costumam trazer incerteza, queda no consumo e pressão sobre os custos. Mas existe um outro lado que merece atenção: a crise também quebra padrões. Ela tira empresas do automático e força uma revisão do que fazem, como fazem e para quem fazem.

Esse tipo de ruptura costuma ser desconfortável, principalmente porque exige decisões rápidas. Empresas que operavam de uma determinada forma precisam rever processos, ajustar estruturas e, muitas vezes, mudar de direção em pouco tempo. E é justamente aí que começa a aparecer uma diferença importante entre quem apenas reage ao cenário e quem consegue se reposicionar dentro dele.

Esse movimento ficou muito claro durante a pandemia de covid-19. Em pouco tempo, empresas de todos os tamanhos precisaram se reinventar. Negócios que dependiam exclusivamente do presencial tiveram que buscar alternativas, enquanto outros, que já estavam estruturados no digital, cresceram de forma acelerada. Foi um período difícil, mas

“Esse movimento ficou muito claro durante a pandemia de covid-19. Em pouco tempo, empresas de todos os tamanhos precisaram se reinventar.”

também de transformação profunda, que antecipou tendências e mudou o comportamento do mercado.

Foi um período pesado, sem dúvida. Mas também foi um período que deixou algumas lições bem claras. Uma das é que estrutura importa muito. Empresas sem organização financeira sofreram mais. Negócios sem presença digital perderam espaço. Falhas de gestão ficaram mais visíveis. Ao mesmo tempo, quem tinha alguma estrutura conseguiu reagir com mais rapidez.

Esse tipo de contexto mostra que a crise não cria problemas do zero, ela acelera e expõe o que já estava ali. E, ao fazer isso, também abre espaço para mudanças que talvez não acontecessem em um ambiente mais estável.

Foi nesse cenário que surgiu a EKP Digital. Fundada em 2021, em meio a toda essa instabilidade, a empresa nasceu com um propósito claro: ajudar negócios locais a crescer no digital com estratégia, organização e foco em resultado. Mais do que oferecer serviços de marketing, a proposta evoluiu para estruturar a presença digital de empresas que buscam eficiência em um ambiente cada vez mais competitivo e saturado.

Com estratégias personalizadas, gestão de canais, criação de conteúdo e campanhas orientadas à performance, a EKP construiu seu espaço ao mostrar que presença digital não se resume à visibilidade. Hoje, seu trabalho está direcionado a organizar canais de venda e potencializar resultados por meio de anúncios estratégicos, capazes de transformar atenção em faturamento. Mais do que gerar tráfego, a atuação da empresa está centrada em eficiência e conversão, conectando estratégia a crescimento real.

À frente da empresa está Karol Skroch, diretora criativa e fundadora. Ao lado dela está Elvis, sócio, cofundador e também seu esposo, que compartilhou desde o início tanto os riscos quanto as decisões que moldaram o crescimento da empresa. A trajetória dos dois mistura vida pessoal e profissional, marcada por aprendizado constante e construção prática.

Segundo Karol, o desafio inicial não era apenas o cenário externo, mas também a forma como eles enxergavam o próprio empreendedorismo. “Além de lidar com as questões financeiras e de estruturação, tinha um ponto importante: a gente nunca tinha tido vivência empresarial. O Elvis cresceu vendo o pai trabalhar como autônomo, como motoboy. No meu caso, meu pai é concursado público, mas sempre teve alguns bicos. Então, por muito tempo, a gente via o ‘ser autônomo’ como um bico também. Não sabíamos exatamente como ser empresários. Fomos aprendendo no caminho”, conta.



CAPA

Essa fala reflete uma realidade comum. Muitos empreendedores começam sem uma base estruturada, aprendendo na prática. E, nesse processo, transformar esforço em estratégia é um dos maiores desafios.

No caso da EKP, esse aprendizado veio com tentativa, erro e adaptação. “Tudo o que conquistamos até aqui tem muito valor pra gente, porque foi na prática. Tivemos que mudar a nossa visão sobre empreender e entender que não era algo provisório, mas algo que precisava de estrutura, estratégia e responsabilidade”, explica Karol.

Com o crescimento da empresa, veio também um contato próximo com diferentes realidades de mercado. Atendendo desde pequenos negócios até empresas mais consolidadas, a equipe passou a identificar padrões claros.



“Hoje a gente tem contato com muitos empreendedores e isso dá uma visão bem clara dos desafios. E o que percebemos é que nem sempre a crise é o principal problema. Muitas empresas enfrentam dificuldades por falta de organização, de processos, de planejamento. Claro que a economia oscila, a política interfere, tudo isso impacta. Mas, na prática, sempre existe espaço para crescer”, afirma.

Essa percepção reforça um ponto importante: a forma como o negócio está estruturado internamente pesa tanto quanto o cenário externo. Mudanças econômicas, aumento de juros e ajustes fiscais afetam todas as empresas, mas nem todas respondem da mesma forma.

Empresas mais organizadas conseguem lidar melhor com essas oscilações porque têm mais clareza sobre seus números e processos. Isso permite decisões mais conscientes, mesmo em momentos de incerteza.

No caso da EKP Digital, a própria origem do negócio está ligada a essa capacidade de leitura. “Nosso trabalho surgiu justamente na pandemia. Era


POR QUE ALUGAR EQUIPAMENTOS?

Escaneie o QR Code e solicite um orçamento!



- ✓ Equipamentos da linha profissional;
- ✓ Economia de espaço e dinheiro;
- ✓ Zero preocupação com manutenções;
- ✓ Entrega no pé da obra;
- ✓ Mais segurança e agilidade!



 mestredaobrachapeco

 (49) 99826-1028

Av. Alzira Cadore Zanrosso,
1451D, Araras, Chapecó - SC



**MESTRE
DA OBRA**
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

CAPA

um momento em que muitas empresas estavam tentando se reinventar. Vimos de perto que negócios que não migraram para o digital acabaram ficando para trás”, relembra.

Ao mesmo tempo, esse cenário abriu espaço para novas possibilidades. “Enquanto muita gente via só o problema, a gente enxergou uma demanda enorme. As empresas precisavam se adaptar rápido, e foi aí que conseguimos desenvolver nosso trabalho”, explica.

Esse olhar é justamente o que diferencia empresas que conseguem crescer mesmo em momentos mais difíceis. As dificuldades continuam ali, mas o diferencial está em perceber onde ainda existe espaço para avançar.

E, muitas vezes, esse espaço aparece quando o comportamento do mercado começa a mudar.



Em momentos de instabilidade, o consumidor também muda. Ele se torna mais seletivo, mais atento e mais criterioso nas decisões. E isso altera completamente a forma como as empresas precisam se posicionar.

Em cenários mais estáveis, muitas compras acontecem por impulso ou conveniência. Já em períodos de incerteza, o cliente passa a avaliar melhor suas escolhas. Ele compara, pesquisa e busca entender se aquilo realmente faz sentido. Isso faz com que a percepção de valor se torne ainda mais importante.

Empresas que conseguem comunicar com clareza o que entregam e por que aquilo importa tendem a se

destacar. Não basta apenas ter um bom produto ou serviço, é preciso deixar evidente o valor que ele gera. Negócios que não conseguem fazer isso acabam perdendo espaço, mesmo sendo tecnicamente bons.

Essa mudança também abre espaço para novas demandas. Toda crise altera rotinas, hábitos e prioridades. E, quando isso acontece, surgem necessidades que antes não existiam, ou que ainda não eram percebidas com clareza. Durante a pandemia, isso ficou evidente. O aumento do consumo digital, a valorização de negócios locais e a busca por praticidade criaram novas oportunidades. Muitas delas surgiram de forma quase silenciosa, mas acabaram se consolidando rapidamente.



CONHEÇA A QUANTIK MOBILIDADE



Energia move o futuro, Quantik move você.

A Quantik impulsiona um futuro onde todas as idades se movem com liberdade, com mobilidade elétrica acessível, segura e sustentável.

Inovação com empatia, profissionalismo transparente e a certeza de que mobilidade é Independência.

Realizamos assistência técnica

SOFISTICAÇÃO, QUALIDADE,
BELEZA E DURABILIDADE

Rua Siderópolis Seminário 541 D
Chapecó - SC



@granfort_marmores

Empresas mais atentas conseguem identificar esses movimentos antes. Enquanto parte do mercado ainda está tentando se adaptar ao que deixou de funcionar, outras já começam a explorar o que está surgindo. São nichos que aparecem a partir dessas mudanças e que podem se transformar em oportunidades relevantes.

No caso da EKP Digital, esse olhar foi decisivo. Ao perceber que muitos empresários não sabiam como se posicionar no digital, a empresa encontrou um espaço claro de atuação. Não era apenas sobre marketing, mas sobre ajudar negócios a entenderem o novo cenário.

Esse tipo de oportunidade nem sempre é evidente. Muitas vezes, ela está em pequenas mudanças de comportamento, em demandas que ainda estão se formando ou em dores que ainda não foram totalmente percebidas. É aí que mora o diferencial.

Esse processo de adaptação não exige, necessariamente, grandes mudanças. Muitas vezes, são ajustes simples que fazem diferença. Uma comunicação mais clara, um atendimento mais próximo ou uma presença digital mais consistente já podem gerar impacto.

Esse olhar também se conecta com a realidade de muitas empresas regionais. Negócios locais enfrentam desafios como menor



acesso a recursos e maior exposição a oscilações, mas também têm vantagens importantes, como proximidade com o cliente e maior agilidade para tomar decisões.

Essa capacidade de adaptação, aliada a uma estrutura bem organizada, faz toda a diferença. Empresas que conseguem equilibrar esses dois pontos tendem a atravessar momentos difíceis com mais consistência.

Outro fator relevante é a cultura organizacional. Ambientes mais abertos à mudança e à colaboração respondem melhor a cenários adversos. Quando a equipe entende o contexto e participa das soluções, as respostas tendem a ser mais rápidas e eficazes.

Ao longo dos últimos anos, ficou claro que organização interna deixou de ser diferencial e passou a ser necessidade. Gestão financeira, processos

bem definidos e visão estratégica são pilares para sustentar o negócio em qualquer cenário.

Crises exigem respostas rápidas, mas também pedem equilíbrio. Decisões tomadas apenas no impulso podem comprometer o futuro. Por isso, conseguir agir sem perder a visão de longo prazo é um dos grandes desafios, além de ser um dos grandes diferenciais.

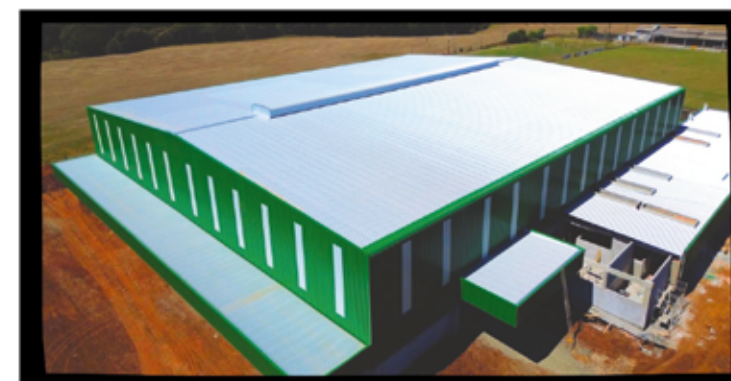
Ao refletirmos, a crise não precisa ser vista apenas como um problema. Ela também pode ser aquele empurrão, que, mesmo meio desconfortável, é o que faz com que o senso de urgência esteja ativo. É nesse momento que muitas empresas ajustam rotas, repensam estratégias e encontram novos caminhos.

A pergunta "crise ou oportunidade?" talvez não tenha uma resposta única. Na prática, afinal de contas, as duas coisas coexistem. O cenário pode até ser desafiador, mas sempre existe espaço para quem consegue interpretar o momento e agir com consistência. Para alguns, será um período de retração. Para outros, de construção. E é nesse movimento que, mesmo em tempos incertos, algumas empresas continuam crescendo. ■

VOCÊ QUER CONSTRUIR UM BARRACÃO COM RAPIDEZ E ECONOMIA?

A MARGEL É REFERÊNCIA NESSE ASSUNTO!

As estruturas metálicas e os pré-moldados são soluções altamente eficientes e duráveis para construções modernas. No entanto, o pré-moldado tem se destacado como a tendência do momento devido à sua praticidade, rapidez na execução e custo-benefício. Com peças fabricadas previamente em ambiente controlado, os pré-moldados oferecem alta qualidade e podem ser rapidamente montados no local, reduzindo o tempo de obra e minimizando erros. Essa tecnologia é ideal para obras comerciais e industriais, proporcionando uma construção mais sustentável e econômica.



- ✓ Redução do tempo de obra;
- ✓ Menor impacto ambiental no canteiro de obras;
- ✓ Possibilidade de personalização conforme o projeto;
- ✓ Peças com maior precisão, fabricadas em ambiente controlado;
- ✓ Maior resistência e durabilidade das peças;
- ✓ Maior confiabilidade;





A geração Z no mercado de trabalho:

choque de valores ou atualização necessária?

Eles não querem “vestir a camisa”, mas sim querem saber de onde ela veio, quem costurou e se a empresa respeita o horário de almoço. A chamada geração Z, formada por jovens nascidos a partir da segunda metade dos anos 1990, chegou ao mercado de trabalho como quem atualiza um sistema operacional, mexendo em configurações que pareciam intocáveis.

O conflito é quase inevitável. De um lado, gestores formados sob a lógica da estabilidade, da hierarquia rígida e do “primeiro a chegar, último a sair”. De outro, jovens que cresceram assistindo a tutoriais no YouTube, aprendendo sobre carreira no LinkedIn e debatendo saúde mental no TikTok. Para eles, o trabalho vai além de apenas um meio de subsistência, tornando-se uma extensão de identidade, propósito e qualidade de vida.

Mas será mesmo um choque de valores? Ou estamos apenas assistindo a uma atualização necessária de um modelo que já dava sinais de esgotamento?

A geração Z questiona jornadas exaustivas, cobra diversidade real (não apenas no discurso) e exige coerência entre o que a marca publica e o que pratica. Não basta postar uma arte colorida no mês do orgulho ou um manifesto ambiental no feed. Eles investigam, compartilham, expõem. São nativos de um mundo hiperconectado e aprenderam cedo que reputação se constrói (e se destrói) em poucos cliques.

Há quem interprete esse comportamento como impaciência. Outros chamam de falta de comprometimento. No entanto, talvez

estejamos diante de um novo conceito de compromisso. Não se trata de lealdade automática à empresa, pelo contrário, é a fidelidade a seus próprios princípios. Se o ambiente não dialoga com esses princípios, a troca de emprego deixa de ser tabu e vira estratégia.

É claro que há excessos. Nem toda crítica no grupo da empresa é revolução estrutural, nem todo pedido de feedback semanal é urgência existencial. O mercado também ensina limites, negociação e frustração. A maturidade profissional continua sendo construída com tempo, convivência e alguns tropeços.

O que chama atenção é que muitas das pautas levantadas pela geração Z não são novas; são antigas demandas que ganharam voz amplificada. Flexibilidade, equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, inclusão, ética corporativa. A diferença é que agora esses temas deixaram de ser “benefícios” e passaram a ser critérios de escolha.

Empresas que compreendem esse movimento tendem a se adaptar com mais inteligência. A ideia não trata de transformar o escritório em um local de diversões, mas sim de organizar um espaço através de revisão de processos e posicionar lideranças e metas sob a ótica de produtividade sustentável. A pergunta já não é “como fazer o jovem se encaixar na cultura?”, mas “qual cultura ainda faz sentido?”.

No Brasil, onde convivem realidades sociais tão distintas, o debate ganha camadas adicionais. Falar em

propósito pode soar distante para quem luta por renda básica. Ainda assim, é possível perceber que o discurso sobre bem-estar e coerência atravessa classes e setores. Talvez porque, no fundo, a discussão não seja geracional, mas humana.

E então surge a questão inevitável: o que virá depois? Se a geração Z já tensiona estruturas, como será quando as próximas gerações, ainda mais digitais, mais conscientes e mais impacientes, assumirem posições de liderança?

Talvez o verdadeiro desafio não seja decidir quem está certo, mas reconhecer que o trabalho, como instituição social, sempre refletiu o espírito do seu tempo. Se o tempo muda, o trabalho também precisa mudar. Afinal, cada geração acredita que a seguinte exagera, até perceber que parte desse “exagero” era apenas o nome provisório de um futuro inevitável. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica



Mercados de condomínio:

praticidade que virou tendência

Quem nunca descobriu que o café acabou exatamente na manhã mais corrida da semana? Ou percebeu, às dez da noite, que não há nada para acompanhar o filme? É nesse intervalo entre a necessidade e a preguiça de sair de casa que os mercados de condomínio encontraram seu espaço.

Pequenos, organizados e abertos 24 horas, esses minimercados instalaram a conveniência no térreo do prédio. Não têm fila, não têm caixa perguntando se você encontrou tudo o que procurava. Em muitos casos, basta pegar o produto, registrar no totem ou aplicativo e voltar para o elevador ou para o bloco como se nada tivesse acontecido. Provavelmente a compra mais rápida da semana.

Empresas como a Market4u e a Onii ajudaram a espalhar o modelo pelo país, oferecendo estrutura pronta, com prateleiras, sistema de pagamento, monitoramento por câmera e reposição de estoque. Para o condomínio, a implementação costuma ser simples. Para o morador, é quase



mágica. O chocolate e o pacote de açúcar aparecem a poucos passos da porta de casa.

O sucesso do formato tem menos a ver com grandes compras e mais com pequenos imprevistos. É o leite que acabou, o ingrediente esquecido na receita, o lanche improvisado depois de um dia longo. Em vez de tirar o carro da garagem ou esperar um delivery, resolve-se tudo em minutos.

Há também um lado curioso nessa história: o mercado interno virou ponto de encontro informal. Não raro, vizinhos se cruzam nas prateleiras às onze da noite, em silêncio cúmplice, ambos em busca de algo doce. A cena diz muito sobre a rotina contemporânea, prática, imediata e, às vezes, um pouco ansiosa.

Do ponto de vista da gestão condominial, o modelo é igualmente atraente. A operação é terceirizada, o espaço pode gerar receita e o fluxo de entre-

gadores tende a diminuir, já que parte das compras emergenciais acontece ali mesmo. A tecnologia garante controle e registro das transações, reduzindo a necessidade de funcionários fixos.

Também é preciso dizer que o minimercado não substitui a ida ao supermercado tradicional. Ele não foi feito para a compra do mês, mas para a solução do agora. E talvez seja exatamente por isso que tenha se tornado tão popular. Ele conversa com um estilo de vida em que tempo vale tanto quanto dinheiro.

Os mercados de condomínio são um reflexo direto da vida urbana: queremos resolver tudo sem grandes deslocamentos, sem complicação e, de preferência, sem sair do prédio. Pode parecer detalhe, mas é desses pequenos atalhos que a rotina moderna é construída. Entre o elevador e a porta de casa, a conveniência encontrou seu endereço fixo. ■


Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica



LURDES MARIA

TRANSFORMANDO SONHOS EM ENDEREÇOS.

CRECI F 22.984

 @corretora_lurdesmaria

VENDA E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS

- Casas
- Fazendas
- Apartamentos
- Salas comerciais



 (42) 99901-5245

 (42) 98836-9961

 (42) 99975-2357

Rua: Almeida Taques, 700 - Centro -Tibagi (PR)

lurdesmbalbino@hotmail.com

**Destaque-se no mercado
com um website que coloca
sua marca na frente.**



www.enterlink.com.br

SEU PRÓXIMO NÍVEL NO DIGITAL

O valor da cooperação no desenvolvimento de Santa Catarina



“Olhando para frente, nosso desafio permanece o mesmo: seguir impulsionando o desenvolvimento de forma coletiva, solidária e responsável.”

renda e na educação financeira, acompanhando o dinamismo de um Estado que tem se destacado por crescer acima da média nacional. Ao expandir sua atuação, fortalecer vínculos locais e direcionar recursos para atividades produtivas no campo e na cidade, o Sicredi se tornou parte da paisagem catarinense, contribuindo para o empreendedorismo, o agronegócio sustentável e o fortalecimento da cidadania cooperativa. O progresso do Estado não se explica apenas por indicadores econômicos — ele também é resultado da confiança, da cooperação e da capacidade de fazer juntos.

Olhando para frente, nosso desafio permanece o mesmo: seguir impulsionando o desenvolvimento de forma coletiva, solidária e responsável. Porque prosperar, no cooperativismo, é mais do que crescer — é evoluir compartilhando conquistas, multiplicando oportunidades e construindo, juntos, um futuro mais próspero e humano. ■

Entre transformações tecnológicas e uma economia que busca estabilidade, cresce também a consciência de que o desenvolvimento duradouro depende menos de velocidade e mais de direção. Esta é uma realidade do Brasil de 2026. Prosperar, neste contexto, significa equilibrar inovação e proximidade, eficiência e propósito — um equilíbrio que o cooperativismo de crédito pratica com autenticidade há mais de 100 anos.

O Sicredi tem sido protagonista desse movimento, demonstrando que prosperidade não é um ponto de chegada, mas uma construção contínua feita em conjunto com as pessoas e suas realidades locais. Em vez de centralizar decisões ou priorizar resultados imediatos, o modelo cooperativo aposta nas relações de confiança, na autonomia das comunidades e na participação

ativa dos associados. É essa rede de vínculos que sustenta o crescimento e torna possível gerar impactos econômicos e sociais consistentes.

Enquanto parte do sistema financeiro tradicional se retrai, encerrando agências e se distanciando das regiões, as cooperativas expandem presença e proximidade. Investimos em relacionamentos de longo prazo, na escuta próxima e no entendimento genuíno das necessidades de cada território — um diferencial que transforma o associado em um verdadeiro agente de desenvolvimento local.

Em Santa Catarina, o cooperativismo se manifesta no cotidiano das comunidades, com presença ativa, proximidade e impacto direto na geração de



Márcio Port
Presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste

Para a revista Mais Dinâmica



Acreditar no cooperativismo para transformar vidas. Isso é ter com quem contar.

Há mais de 120 anos, toda transação financeira feita no Sicredi gera impacto social.

+ de 5 milhões de beneficiados por programas de educação.

+ de R\$ 15 bilhões para o empreendedorismo feminino em 1 ano.

+ de R\$ 1 milhão por dia em investimento social.



Abra sua conta e faça parte.

SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com quem contar.



Cadeia produtiva do leite no Oeste de Santa Catarina

A produção de leite é uma das atividades agropecuárias mais relevantes para a economia do Grande Oeste de Santa Catarina. A região responde por cerca de 80% de todo o leite produzido no estado. Mais do que um alimento essencial, o leite representa uma fonte contínua de renda para milhares de famílias rurais, principalmente aquelas da agricultura familiar, que correspondem a maioria dos produtores catarinenses. Diferentemente de outras atividades agropecuárias, nas quais a remuneração ocorre apenas no momento da colheita, geralmente uma ou duas vezes ao ano, a atividade leiteira garante entrada mensal de recursos, o que facilita o planejamento financeiro das famílias no meio rural. Além disso, a cadeia do leite movimenta cooperativas, transportadoras, indústrias de laticínios, comércio local e diversos serviços urbanos e rurais, gerando emprego e renda em todas as suas etapas.

Nos últimos anos, Santa Catarina tem se destacado no cenário nacional da produção de leite. Em 2024, o estado produziu aproximadamente 3,3 bilhões de litros, consolidando-se como o quarto maior produtor do país, com cerca de 9% da produção nacional, mesmo possuindo um território relativamente pequeno e com relevo acidentado. Esse volume coloca o leite entre os principais produtos agrícolas catarinenses, com elevada participação no Valor da Produção Agropecuária (VPA). Em 2023, o leite representou cerca de R\$



7,9 bilhões do VPA estadual, evidenciando sua importância para a economia rural. Essa produção é resultado do trabalho de mais de 22 mil produtores distribuídos em aproximadamente 255 municípios, que comercializam leite regularmente com indústrias licenciadas, demonstrando a ampla capilaridade dessa cadeia produtiva, ainda que sua maior concentração esteja na macrorregião Oeste.

“O estado apresenta atualmente uma das melhores médias de produção de leite por vaca por dia do país, resultado direto de melhorias no manejo alimentar e sanitário, no bem-estar animal, no uso de tecnologias e no avanço genético dos rebanhos.”

Embora nos últimos anos tenha sido observada uma redução no número total de vacas ordenhadas em Santa Catarina, a produtividade por animal aumentou de forma expressiva. O estado apresenta atualmente uma das melhores médias de produção de leite por vaca por dia do país, resultado direto de melhorias no manejo alimentar e sanitário, no bem-estar animal, no uso de tecnologias e no avanço genético dos rebanhos.

De modo geral, os modelos de produção de leite podem ser divididos em dois grandes tipos de sistemas. Em um deles, as vacas têm acesso às pastagens, e o pasto ingerido supre a maior parte de suas necessidades alimentares. No outro, os animais permanecem em sistemas confinados e recebendo toda a alimentação em comedouros. Ambos os sistemas apresentam vantagens e limitações, bem como diferen-

AURORA
COOP

57
anos

SOMOS FEITOS DE MOTIVOS
PARA CELEBRAR.

Yohany, Luiz e Angelica
Colaboradores



Celebramos quem produz no campo.
Quem transforma na indústria. Quem coopera
para levar o desenvolvimento cada vez mais longe.





tes custos de produção, os quais influenciam diretamente a resiliência dos produtores em períodos de preço baixo do leite.

Atualmente, observa-se um processo de transição nos sistemas produtivos, com o declínio de sistemas de baixa escala, que, apesar de apresentarem custos reduzidos, tendem a remunerar mal a mão de obra e a dificultar a sucessão familiar, especialmente em função da baixa adoção de tecnologias e de manejos inadequados, sobretudo no uso e na capacidade de suporte das pastagens.

No Brasil, o consumo per capita de lácteos, que inclui o somatório do leite e seus derivados consumidos, (queijos, iogurtes, requeijão, manteiga, etc) mantém-se relativamente estável há mais de uma década. Esse dado indica que a demanda da população brasileira por produtos lácteos não cresceu de forma significativa, não acompanhou aumentos observados na produção de leite no setor primário. Essa estagnação do consumo está relacionada a fatores estruturais do mercado e ao padrão de consumo da população. Historicamente, o consumo de lácteos, especialmente os produtos de maior valor agregado, está fortemente associado ao poder de compra da população. Em momentos de aumento dos preços dos alimentos ou de perda do poder aquisitivo dos salários, esses

produtos tendem a ser substituídos por alternativas mais baratas, que cumprem função semelhante, mas utilizam menor quantidade de leite ou sequer o utilizam em sua composição. Um exemplo prático seria a substituição do consumo de manteiga por margarina; iogurtes por bebidas lácteas e misturas à base de amidos. Assim, esse desequilíbrio entre oferta e demanda pressiona os estoques e é uma das causas da redução do preço pago ao produtor.

Ao longo do segundo semestre de 2025, situação que se estendeu ao início de 2026, os produtores de Santa Catarina passaram a enfrentar uma redução acentuada nos preços pagos pelo leite cru, mesmo em um contexto de elevada produção. Entre os principais fatores que explicam essa queda estão justamente o descompasso entre o consumo estagnado e o aumento da oferta de leite, assim como as condições climáticas favoráveis à produção de alimentos aos animais e, tudo isso, somado ao cenário econômico desfavorável. A produção nacional atingiu níveis recordes a partir do início de 2025, com crescimento expressivo em diversos estados, especialmente em Santa Catarina, causando um desbalanço entre consumo e estoques.

Durante o ciclo agrícola 2025/26, as condições climáticas favoráveis contribuíram para uma maior produção de alimentos para os animais, tanto em pastagens quanto em lavouras destinadas à produção de alimentos conservados. Com maior dis-



ponibilidade e melhor qualidade da alimentação, os animais responderam com aumento na produção de leite, ampliando ainda mais a oferta e intensificando a pressão de queda sobre os preços no campo. Esse cenário foi agravado pelas importações de produtos lácteos, principalmente leite em pó proveniente da Argentina e do Uruguai, o que reforça a importância do equilíbrio entre oferta e demanda para a manutenção de preços e de mercados saudáveis. Apesar do crescimento da produção, a economia nacional não apresentou dinamismo suficiente para impulsionar o consumo doméstico, que permaneceu praticamente estável nos últimos anos.

Conforme já mencionado, a redução do poder de compra da população brasileira, influenciada pela inflação e pelo aumento generalizado dos preços dos alimentos, levou muitas famílias a ajustarem seus hábitos de consumo. Essa mudança de padrão reduz ainda mais a demanda por produtos que agregam maior valor ao leite cru, afetando toda a cadeia produtiva.

A queda nos preços pagos ao produtor de leite provoca impactos econômicos profundos no Oeste de Santa Catarina, começando pela redução da renda dos próprios produtores. Em muitas propriedades, o leite constitui a principal ou única fonte regular de renda. Com preços mais baixos e custos de produção elevados, os produtores passam a dispor de menos recursos para investir tanto na propriedade (insumos, manutenção das propriedades, sanidade do rebanho) como no cotidiano (bens de consumo no comércio local, educação e lazer). Menor renda no campo resulta, portanto, em menor movimentação econômica em lojas, oficinas, prestadores de serviços e empresas da região, afetando a economia local como um todo. Em situações mais críticas, quando os preços ficam abaixo do custo de produção, alguns produtores podem reduzir a atividade ou até abandoná-la, aumentando a vulnerabilidade econômica

das comunidades rurais e contribuindo para o esvaziamento do campo. Esses efeitos também se refletem nos municípios, que passam a arrecadar menos impostos, o que pode comprometer serviços públicos e investimentos. Ou seja, o problema pode facilmente avançar de um problema econômico para um problema social.

Diante desse cenário, não existe uma solução simples ou única para os desafios enfrentados pela cadeia do leite. Do ponto de vista dos produtores, uma das estratégias possíveis é a adoção de sistemas produtivos com menor custo de produção, mesmo que isso implique menor potencial de produtividade. Momentos de crise também devem ser utilizados para a seleção mais criteriosa do rebanho, com o descarte de vacas de baixa produção ou com problemas

reprodutivos e sanitários, além da redução do uso de alimentos concentrados de alto custo, ainda que isso resulte em menor produção individual. Em contextos de preços baixos, produzir grandes volumes com custos elevados tende a ampliar os prejuízos, tornando necessária uma gestão mais conservadora, baseada no uso eficiente de alimentos volumosos.

Para além das decisões em nível do produtor, a superação de períodos de crise na cadeia do leite depende também de ações coordenadas dos demais elos do sistema produtivo, como as indústrias e o Estado. As indústrias de laticínios têm papel estratégico na gestão de estoques, na diversificação do portfólio de produtos, no investimento em itens de maior valor agregado e na busca por novos mercados. Ao mesmo tempo, relações comerciais mais transparentes e previsíveis contribuem para reduzir a incerteza enfrentada pelos produtores em momentos de forte oscilação de preços.

Ao Estado, por sua vez, cabe a formulação de políticas públicas que auxiliem na estabilização do setor, por meio de instrumentos de crédito em condições adequadas, apoio à comercialização, incentivo às exportações e mecanismos de mitigação de riscos, bem como a adoção de políticas que favoreçam o monito-

ramento da oferta, da demanda, dos estoques e das importações. Momentos caracterizados como crise podem não ser evitáveis, mas podem ser previsíveis e estudados, de modo que, quando ocorram, os diferentes elos da cadeia, dentro de seus limites de atuação, consigam contornar a situação.

Por fim, torna-se evidente a relevância da cadeia produtiva do leite para o Oeste de Santa Catarina. Trata-se de um setor estratégico para a economia regional, com papel fundamental na geração de renda, emprego e na manutenção da vida econômica e social no meio rural. ■

Epagri CEPAF Chapecó

Autores: Felipe Jochims, Zootecnista Dr.; Emile Dayara Rabelo Santana, Agrônoma, especialista; Daniel Augusto Barreta, Zootecnista, Dr.

Para a revista Mais Dinâmica

Dimaq

Em parceria com o homem do campo

Desde 1972

CONTATO: (49) 3322-0300

Revenda Autorizada

ROBO DE ORDENHA

ORDENHA AUTOMÁTICA INTELIGENTE

Concessionária

Concessionária

O valor do repertório:

por que boas ideias não surgem apenas de cursos e tendências

Existe uma crença silenciosa no mercado de trabalho: a de que basta acumular certificados para se tornar interessante. Pós-graduação, MBA, cursos rápidos, workshops do momento. Tudo isso tem seu valor, mas boas ideias raramente nascem apenas do currículo formal. Elas brotam do repertório.

Repertório é aquilo que não cabe em um diploma. É o livro lido fora da bibliografia obrigatória, a conversa demorada com alguém de outra área, o filme que muda uma perspectiva, a viagem que desloca certezas. É o hábito de estudar não só para passar em uma prova, mas para compreender o mundo.

Formação técnica é essencial. Um arquiteto precisa dominar normas; um advogado, jurisprudência; um médico, protocolos clínicos. No entanto, quando o mercado fala em inovação, liderança ou criatividade, está falando de algo que ultrapassa a técnica. Está falando da capacidade de conectar pontos improváveis. E conectar pontos exige diversidade de referências.

Um profissional com repertório consegue propor soluções menos óbvias porque transita por universos distintos. Ele entende que uma tendência econômica pode dialogar com comportamento social, que uma mudança tecnológica impacta cultura organizacional, que um dado estatístico carrega implicações humanas. Esse olhar sistêmico não se constrói apenas em sala de aula, constrói-se na curiosidade contínua.

Nesse contexto, entram as chamadas soft skills. Durante muito tempo vistas como “habilidades comportamentais secundárias” e que hoje são decisivas para o desempenho profissional.

A boa oratória, por exemplo, não é apenas falar bonito. É organizar o pensamento com clareza, adaptar a linguagem ao público e sustentar argumentos com lógica. Em um ambiente corporativo, ideias mal comunicadas simplesmente não avançam, por melhores que sejam.

A comunicação não violenta, conceito difundido por Marshall Rosenberg, propõe algo simples e revolucionário: falar a partir de fatos, sentimentos e necessidades, sem recorrer a ataques ou julgamentos. Em equipes diversas, essa habilidade reduz conflitos improdutivos e fortalece a confiança. O objetivo principal aqui é qualificar o diálogo, evitando conflitos desnecessários.

Já a inteligência emocional, popularizada por Daniel Goleman, envolve reconhecer e gerir as próprias emoções, além de compreender as dos outros. Em um mercado pressionado por metas, prazos e instabilidades, saber reagir com equilíbrio pode ser o diferencial entre liderar uma equipe ou desestabilizá-la.

Podemos acrescentar ainda a escuta ativa: ouvir para entender, não apenas para responder. É uma adaptabilidade diante de mudanças constantes e a capacidade de trabalhar de forma colaborativa. Todas essas competências dependem menos de um certificado e mais de vivência, autoconhecimento e prática consciente.

Isso significa que cursos são irrelevantes? De modo algum. Eles estruturam conhecimento, oferecem método e ampliam redes de contato. O problema surge quando se acredita que formação formal substitui profundidade cultural. Tendências passam. Plataformas se atualizam. Ferramentas são substituídas. O repertório permanece como base para interpretar cada nova onda.

Portanto, o mercado não busca apenas especialistas técnicos. Busca profissionais capazes de pensar criticamente, comunicar com clareza e agir com maturidade. Pessoas que consigam transformar informação em insight e insight em ação.

Talvez o verdadeiro diferencial competitivo não esteja na quantidade de cursos acumulados, mas na qualidade das perguntas que alguém é capaz de fazer. E boas perguntas quase sempre nascem de quem leu além do necessário, ouviu além do próprio círculo e viveu além da própria bolha. Já que, no fim, ideias realmente relevantes não surgem de seguir tendências, surgem de quem tem repertório suficiente para questioná-las. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica



RENOVAR
MÓVEIS PLANEJADOS
(49) 98825-6209

Entregando excelência em cada corte e em cada detalhe.



Concurso cultural celebra 57 anos da Aurora Coop e premia cooperado e colaboradores com viagem à China

Ao completar 57 anos no dia 15 de abril, a Aurora Coop celebra sua trajetória ao lado de quem a constrói diariamente. A cooperativa promoveu o concurso cultural “Meu trabalho alimenta o mundo” e premiou três participantes com uma viagem à Xangai, na China, para conhecer a primeira unidade internacional da Aurora Coop.

A proposta convidou cooperados e colaboradores a refletir sobre o próprio papel dentro da cadeia produtiva e a responder como suas atividades contribuem para levar alimentos a mais de 80 países. O resultado foi expressivo: 707 histórias enviadas por colaboradores da Aurora Coop e outras 115 por empresários rurais de cooperativas filiadas dos segmentos de suinocultura e avicultura, que produzem para exportação.

A seleção dos vencedores contemplou três categorias. Entre os empresários rurais, foi escolhida a produtora Roberta Kickow, de Iporã do Oeste/SC, associada à Cooper A1, cooperativa filiada do Sistema Aurora Coop. Nas unidades industriais, o destaque ficou com o cola-



borador Paulo José Frantz, do Frigorífico Aurora Coop de Maravilha/SC. Entre as demais unidades, a vencedora foi Diana Graminho, da matriz, em Chapecó/SC.

Como premiação, os três viajarão em maio para Xangai, onde permanecerão por sete dias. O roteiro inclui visita ao escritório da Aurora Coop na cidade, participação na SIAL Xangai 2026 — uma das maiores feiras de alimentos do mundo — e atividades culturais. A viagem ocorre em um momento simbólico para a cooperativa, que inaugurou a Aurora Coop Xangai, a primeira unidade internacional da cooperativa.

O coordenador de Marketing Internacional da Aurora Coop, Leandro Merlin, acompanhará o trio e destaca a proposta da experiência. “A campanha é uma celebração de quem faz a cooperativa acontecer todos os dias. Em Xangai, será possível compreender, de forma concreta, o alcance desse trabalho em um ambiente global, por meio de uma cultura totalmente diferente da nossa”, sublinha.



Para o diretor internacional da Aurora Coop, Dilvo Casagrande, o concurso estimulou uma leitura mais ampla sobre o funcionamento da cooperativa. “Somos uma cadeia formada por muitos elos, e todos têm sua importância. O empresário rural, a indústria e as áreas agropecuárias, comerciais e corporativas atuam de forma integrada para atender às exigências do mercado internacional e entregar ao mundo alimentos de excelência. Queremos que os representantes de toda essa cadeia ampliem sua visão e levem esse aprendizado aos demais colegas”.

O presidente da Aurora Coop, Neivor Canton, destaca o significado da data e o reconhecimento às pessoas que sustentam a cooperativa. “Celebrar os 57 anos da Aurora Coop passa, necessariamente, por reconhecer quem está na base de tudo o que construímos até aqui. Este concurso nos permitiu conhecer histórias que mostram, com muita clareza, como o trabalho de cada pessoa se conecta a algo maior: garantir prosperidade para todos que fazem parte desse grande empreendimento cooperativo. Valorizar essas histórias é reconhecer que a nossa presença global nasce do esforço de mais de 150 mil famílias que fazem a nossa cooperativa avançar com consistência e responsabilidade”. ■



Onde o conhecimento floresce, o campo prospera: Impulsiona Agro encerra ciclo em Chapecó

O encerramento do convênio do programa Impulsiona Agro, foi realizado no espaço do Sebrae/SC – ET Renovável, no mês de abril, em Chapecó, Oeste de Santa Catarina. Mais do que uma cerimônia formal, o encontro simbolizou a conclusão de uma jornada de aprendizado, transformação e fortalecimento dos pequenos negócios rurais, reuniu apresentação de resultados, entrega de certificados e uma feira com degustação e comercialização de produtos coloniais.

Desenvolvido em parceria entre o Sebrae/SC e a Serasa Experian, o programa evidenciou, na prática, como o conhecimento pode se transformar em oportunidade. Ao longo dos últimos meses, os participantes mergulharam em conteúdos estratégicos sobre gestão, sustentabilidade, precificação, marketing e vendas, ferramentas essenciais para ampliar a competitividade e a autonomia no campo.

A feira, um dos momentos mais aguardados, deu vida a esse processo. Entre aromas de cucas recém assadas, pães caseiros e produtos artesanais, produtores apresentaram não apenas alimentos, mas histórias, saberes e a evolução de seus negócios. Foi o encontro entre tradição e estratégia, onde cada produto carregava também o resultado de uma trajetória de qualificação.

A coordenadora do programa Conexões Corporativas do Sebrae/SC, Josiane Minuzzi, destacou o significado desse momento. Segundo ela, o encerramento representa um novo começo. “Este evento simboliza a consolidação de um trabalho que conecta conhecimento à prática. Os produtores chegam mais preparados, com visão de mercado, identidade



e valor agregado aos seus produtos. É o Sebrae cumprindo sua missão de impulsionar pequenos negócios e gerar desenvolvimento no campo”, afirmou.

A analista de projetos do Sebrae/SC, Joselita Tedesco Zanela, enfatizou os avanços conquistados. “A evolução dos participantes é visível, tanto na organização quanto na forma de apresentar e comercializar seus produtos. O Impulsiona Agro demonstra que, com orientação e apoio, o pequeno produtor pode se posicionar melhor no mercado e ampliar suas oportunidades”, ressaltou.

Para a especialista em Responsabilidade Corporativa da Serasa Experian, Cristiane Kanashiro Rodrigues, a parceria tem papel decisivo nesse processo. “Nós temos essa parceria entre Serasa e Sebrae desde 2021 e são duas grandes empresas que unem esforços para melhorar a vida do empreendedor. O Impulsiona Agro fortalece os pequenos produtores, principalmente nas práticas de gestão e sustentabilidade. A feirinha é a oportunidade prática de aplicar tudo o que foi aprendido, desde precificação até marketing e vendas”, destacou.

O coordenador de Inteligência de Mercado e Conexões Corporativas do Sebrae Nacional, Krishna Aum de Faria, também evidenciou os resultados alcançados. “Percebemos uma mudança significativa no modo de apresentar e vender. Hoje, esses produtores estão mais preparados e com uma oferta de valor mais consistente e competitiva para o mercado”, avaliou.



Entre os participantes, a produtora Justina Inês Santin Foscheira, de Nova Itaberaba/SC, traduz em simplicidade a essência do programa. “Com a ajuda do Sebrae, começamos a nos organizar melhor, colocamos rótulos, ajustamos melhor os preços. Fiquei muito feliz com o convite para estar aqui. Foi um bom negócio participar do curso, aprendi bastante e isso vai ajudar na nossa feira lá no município”, relatou. Mais do que encerrar um ciclo, o evento demonstrou o papel do Sebrae/SC como agente de transformação no meio rural. Ao incentivar a profissionalização, fortalecer a identidade dos produtos locais e aproximar produtores do mercado, a instituição contribui diretamente para o desenvolvimento econômico e social das comunidades.

O evento se encerrou deixando um resultado que vai além do sucesso da feira: a demonstração de que a combinação entre conhecimento e oportunidades contribui para o desenvolvimento do setor e amplia seu alcance.

Sobre o SEBRAE

O Sebrae/SC comemora, em 2026, 53 anos de dedicação ao fortalecimento dos pequenos negócios e ao fomento do empreendedorismo em Santa Catarina. Com presença em todas as regiões do Estado, a instituição oferece soluções que impulsionam o desenvolvimento econômico e social, apoia milhões de empreendedores ao longo de sua trajetória. Reconhecido nacionalmente, o Sebrae é hoje a 4ª marca mais valiosa do país, com um ativo de R\$ 33,9 bilhões, reflexo de sua credibilidade, impacto e compromisso com a transformação dos territórios onde atua. Em Santa Catarina, o Sebrae é parceiro estratégico de quem faz o estado crescer. ■

INSS da obra:

por que empresas e proprietários ainda pagam mais do que deveriam

Na rotina da construção civil, é comum dedicar energia para comprar o melhor insumo, vender a obra mais rápido possível com uma boa margem. O problema é que, no fim, muitas empresas descobrem que parte da margem ficou pelo caminho em um pon-

to que quase sempre recebe atenção tarde demais: o INSS da Obra. Quando o assunto chega apenas na etapa da certidão, da averbação ou da entrega ao cliente, normalmente já não se está mais falando de planejamento — e sim de entrega regular sem análise previa.

A Receita Federal exige a regularização da obra por meio do SERO — Sistema Eletrônico para Aferição de Obras, e isso vale tanto para empresas quanto

para pessoas físicas. O erro mais caro do mercado é tratar esse tema como mera obrigação burocrática. Para quem constrói, incorpora, loteia ou ergue patrimônio para uso próprio, o SERO mexe diretamente com caixa, margem, cronograma de entrega, emissão de certidão e segurança da operação.

Pessoa jurídica:

quando a obra vira passivo por falta de estratégia

No universo da pessoa jurídica, a dor do empresário é conhecida: a obra foi vendida, o caixa está apertado, o cliente cobra prazo, o banco exige regularidade e, de repente, aparece um INSS de obra acima do esperado. Em

muitos casos, isso não acontece porque a empresa “pagou imposto demais” por acaso; acontece porque faltou leitura técnica sobre contabilidade regular, aferição indireta, créditos aproveitáveis e documentação que deveria ter sido organizada desde o início.

Quando a empresa possui contabilidade regular, formal e defensável, o cenário pode ser muito mais favorável. A própria orientação oficial da Receita informa que, nessa hipótese, a memória de cálculo da aferição pode inclusive resultar sem DARF de aferição, desde que os requisitos sejam atendidos. Já quando esse suporte documental e contábil não existe, a obra tende a cair na aferição indireta, e aí o valor passa a ser estimado por parâmetros oficiais da própria Receita Federal, com impacto direto no custo final da regularização.

É nesse ponto que muitos empresários sentem a dor no bolso. Notas fiscais sem vinculação correta, CNO mal conduzido, eSocial inconsistente, DCTFWeb sem continuidade, empreitadas mal documentadas e ausência de leitura estratégica sobre materiais utilizados costumam transformar uma obra regularizável em um passivo desnecessário. E o mais frustrante é que, muitas vezes,

havia espaço legal para pagar menos — mas a oportunidade se perdeu por falta de condução técnica.

A boa notícia é que existe solução quando o processo é tratado com especialização. O SERO admite o aproveitamento de créditos de remuneração de mão de obra já declarada, e a regulamentação destaca a importância de documentos como a nota fiscal de concreto usinado, massa asfáltica ou argamassa usinada com vinculação à obra. Além disso, a IN RFB nº 2.021/2021 prevê redução da remuneração aferida em hipóteses que envolvem materiais pré-fabricados ou pré-moldados, desde que os requisitos normativos e documentais sejam observados.

É justamente nessa leitura que a ContaInvest entrega valor ao cliente da construção civil. O escritório atua para transformar um tema que normalmente chega como problema em uma frente de planejamento: revisa enquadramento da obra, valida documentação, confronta créditos, analisa possibilidade de aferição direta ou indireta no CNPJ, verifica o uso de concreto usinado e pré-moldados e conduz a regularização com foco em economia legal e previsibilidade.



Pessoa física:

quem constrói no CPF também precisa regularizar — e pode economizar muito

Otra dor recorrente está na pessoa física. Muita gente ainda acredita que o INSS da obra atinge apenas construtora e incorporadora, mas isso não é verdade. Quem constrói casa, amplia patrimônio, levanta imóvel para uso próprio ou regulariza uma obra no CPF também pode se deparar com exigência previdenciária e necessidade de certidão.

O choque normalmente acontece no pior momento: quando o proprietário quer averbar a obra, vender, financiar, inventariar ou simplesmente deixar o imóvel regular. É nesse momento que surge a pergunta que ninguém gosta de ouvir: “qual será o valor do INSS

da obra?”. Sem orientação, a percepção é de insegurança total, porque o cliente não entende o cálculo, não sabe se está pagando o valor correto e teme cair em erro ou pagar muito mais do que deveria.

Mas aqui existe uma grande oportunidade de economia quando o caso é bem conduzido. A IN RFB nº 2.021/2021 prevê o fator social, índice redutor aplicado pelo SERO às obras de responsabilidade de pessoa física, com percentuais progressivos conforme a área. Além disso, o fator de ajuste pode levar inclusive à inexistência de contribuições previdenciárias a recolher na DCTFWeb de aferição, desde que sejam atendidas as exigências da norma, entre elas a comprovação de remunerações em patamares mínimos e a entrega da DCTFWeb no período aplicável — no mínimo 50% da RMT para obras de até 350 m² ou 70% da RMT para obras acima de 350 m².

Em termos práticos, isso significa que uma obra conduzida com informação e documentação corretas pode alcançar reduções superiores a 70% do INSS devido, a

depende do enquadramento e do histórico da obra. O que para muitos proprietários parece um custo inevitável pode, com análise especializada, se transformar em economia real e regularização segura.

A ContaInvest atua exatamente nesse ponto. O escritório traduz a linguagem técnica da Receita para uma conversa objetiva, analisa a documentação da obra, orienta sobre o melhor caminho de regularização, identifica benefícios aplicáveis e mostra ao cliente, com clareza, se ele está diante de um passivo, de uma oportunidade de redução ou de ambos. Para o proprietário, isso significa sair da insegurança e entrar em um processo com número, critério e estratégia.

containvest[®]
Simplifique. Evolua. Cresça

Fone: (49) 3090-2510
E-mail: contato@containvest.com
Site: sero.containvest.com.br



Oeste do Paraná:

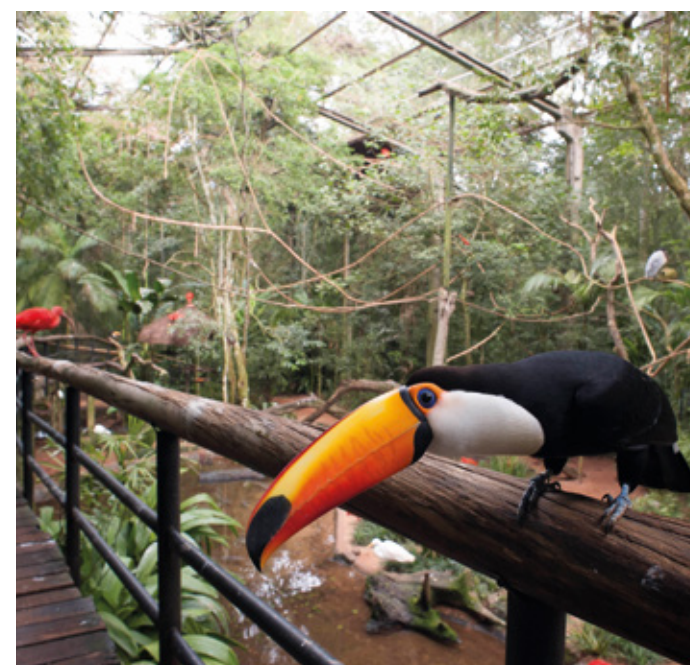
um roteiro entre natureza,
cultura e imigração

Viajar pelo Paraná é atravessar paisagens que parecem ter sido cuidadosamente criadas para surpreender. Em poucas horas de estrada, você sai de cânions monumentais para cidades coloniais preservadas, desce a Serra do Mar por trilhos centenários e termina o dia à beira da praia. No caminho, encontra sotaques variados, receitas herdadas da imigração europeia e aquela hospitalidade que mistura simplicidade com orgulho da própria terra.

Longe de ser uma região de uma nota só, o estado se alterna entre o grandioso e o delicado, entre trilhas e o burburinho de feiras coloniais. E a melhor sugestão para esse momento de viagem é: conheça sem pressa, já que cada experiência merece seu tempo de contemplação.

Nessa edição, separamos alguns dos lugares que não podem ficar de fora da lista de lugares a se visitar ao conhecer esse belo estado.

Foz do Iguaçu: onde a natureza assume o protagonismo



Começamos por Foz do Iguaçu. As Cataratas do Iguaçu dispensam apresentações formais: são daquelas paisagens que nos deixam sem palavras. A Garganta do Diabo é um espetáculo de água, força e névoa que dificilmente veremos em outro lugar.

Mas para falar de Foz precisamos ir além do óbvio. Para os amantes da natureza, o Parque das Aves é um destino que impressiona qualquer pessoa, estar em um ambiente repleto das mais variadas aves é uma experiência única. Já o Templo Budista Chen Tien oferece um momento para imersão em uma cultura oriental.

Estar na tríplice fronteira é também experimentar sabores e culturas que dialogam entre si. É possível almoçar em um bom restaurante no Brasil, atravessar para fazer compras no Paraguai e terminar o dia com vinho argentino, tudo no mesmo roteiro.



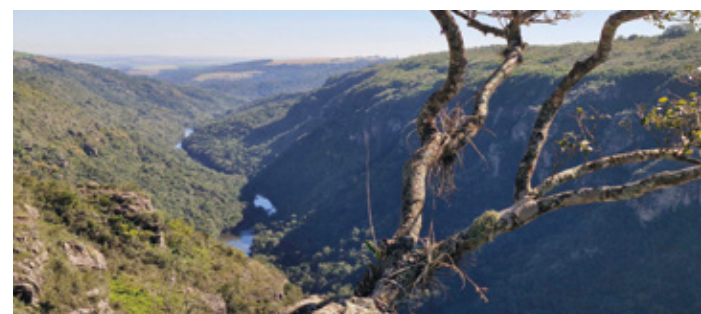
Ponta Grossa e os Campos Gerais: esculturas da natureza

Seguindo para o interior, chegamos a Ponta Grossa, porta de entrada dos Campos Gerais. O Parque Estadual de Vila Velha parece um cenário esculpido por mãos pacientes. As formações areníticas, com nomes criativos dados pelos visitantes, são resultado de milhões de anos de erosão. Caminhar por ali é como atravessar um museu geológico a céu aberto.

A região ainda guarda cachoeiras, trilhas e aquele vento típico dos campos, que balança os pinheiros e lembra que o Sul tem personalidade climática própria. Um dos lugares mais visitados é o Buraco do Padre, com direito a tirolesa, mirantes e trilhas.



Tibagi e Jaguariaíva: cânions, rios e aventura



Em Tibagi, o destaque é o impressionante Cânion Guartelá. Extenso e silencioso, ele convida à explorar seus caminhos. Trilhas bem sinalizadas permitem observar a paisagem de diferentes ângulos, sempre com aquela sensação de pequenez diante da natureza.

Já Jaguariaíva combina cerrado, mata e formações rochosas. O Parque Estadual do Cerrado e o Parque Linear do Rio Jaguariaíva são convites para quem gosta de cachoeiras e trilhas com certo grau de aventura. Não é raro encontrar praticantes de rapel e ciclistas explorando a região.

Castro e Carambeí: a herança holandesa

O Paraná também conta sua história por meio da imigração. Em Castro, conhecida como a Capital Nacional do Leite, a influência holandesa se manifesta na arquitetura, na organização rural e na gastronomia. A poucos quilômetros dali, Carambeí abriga o Parque Histórico de Carambeí, um espaço que recria vilas e ambientes típicos dos imigrantes que ajudaram a desenvolver a região.

É uma aula de história ao ar livre, e uma oportunidade de provar queijos e doces que tornam qualquer visitante mais generoso com as calorias.



AJ  **TERMAS HOTEL IRAÍ**
Venha viver essa experiência!

temporada de
Inverno 
2026

Somos  o único
all inclusive
do Rio Grande do Sul

parcele
em até **12X**
s/ juros no cartão

  (55)3745-1419
  /ajtermasirai
www.ajtermasirai.com.br



Colônia Witmarsum: tradição menonita e café colonial



Em Colônia Witmarsum, o tempo parece correr em outro ritmo. Fundada por menonitas, a colônia mantém tradições culturais e religiosas preservadas. O ponto alto, para muitos visitantes, é o café colonial: pães artesanais, tortas, embutidos e queijos servidos com generosidade quase comovente.

É o tipo de lugar onde o dia passa e você não percebe. Destino muito frequente de famílias e casais para almoços e cafés da tarde nos finais de semana.

Morretes e Antonina: a Serra do Mar e o sabor do barreado



Descer a Serra do Mar de trem, no trajeto entre Curitiba e Morretes, é uma experiência quase cinematográfica. Pontes suspensas, túneis escavados na rocha e vegetação exuberante acompanham o percurso.

Em Morretes, o barreado é tradição. Preparado lentamente em panela de barro, servido com farinha e banana, o prato convida à pausa. É praticamente um ritual gastronômico.

Já Antonina, às margens da baía, oferece tranquilidade e pôr do sol refletido nas águas calmas. Ideal para quem busca conhecer o litoral paranaense sob uma outra ótica.

Lapa: história preservada

A Lapa é uma viagem ao século XIX. O centro histórico preserva casarões e ruas que testemunharam episódios marcantes da Revolução Federalista. Caminhar pela cidade é mergulhar na memória nacional, mas sem formalidades excessivas. A Lapa combina importância histórica com atmosfera acolhedora. Uma visita pelo centro é uma ótima forma de conhecer a cidade e um pouco da história paranaense.



Ilha do Mel: natureza e simplicidade

Na Ilha do Mel, carros não circulam. O transporte é a pé, por trilhas de areia. O Farol das Conchas proporciona vista panorâmica do litoral, enquanto a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres conecta o visitante ao passado colonial.

A visita se torna imersiva justamente por ser um local que preserva a natureza de uma forma quase que rústica. Ali, você não encontrará tantos comércios ou residências, mas estará sempre bem servido pelos nativos da ilha. Tire um tempo para fazer as trilhas e conhecer as praias escondidas pelos longos campos das paisagens.



Um convite aberto

O Paraná é um estado de contrastes harmoniosos. Natureza exuberante, cidades históricas, comunidades de imigração europeia e litoral preservado convivem em um território que surpreende pela diversidade.

Viajar por aqui é aceitar que cada estrada reserva uma história. É perceber que a cultura se constrói no encontro de povos, que a paisagem molda o jeito de viver e que a hospitalidade paranaense costuma vir acompanhada de café passado na hora.

Prepare o roteiro, mas deixe espaço para o improviso. Porque no Paraná, muitas das melhores descobertas acontecem justamente quando você decide seguir uma placa marrom na beira da estrada e confiar na curiosidade. O destino agradece. E, muito provavelmente, você vai querer voltar. ■



José Roberto

Corretor de Imóveis
CRECI-SC 53300

Venda de imóveis Urbanos e Rurais

- Casas • Apartamentos
- Terrenos • Chácaras • Sítios

✉ robertojose777@hotmail.com

📷 [@joserobertosobrinho](https://www.instagram.com/joserobertosobrinho) 📞 (49) 99927-4071

O cinema como encontro:

por que você deveria participar de um cineclube

Há algo de sagrado quando as luzes se apagam. Assim que a tela se acende, acontece um acordo silencioso entre desconhecidos. Durante duas horas, dividimos o mesmo escuro, os mesmos silêncios, os mesmos suspiros contidos. O cinema sempre foi isso: um encontro. Mas no cineclube, esse encontro continua depois que os créditos sobem.

Participar de um cineclube é transformar o ato solitário de assistir em uma experiência coletiva de pensar. Nas grandes redes, o cinema costuma ser rápido, barulhento, eficiente. O lançamento da semana, a fila do balde de pipoca, o algoritmo que já sabe do que você vai gostar antes mesmo de você saber. É a indústria em pleno funcionamento, e há beleza nisso também. Filmes como os do universo da Marvel Studios ou as superproduções que disputam espaço no Academy Awards fazem parte

da cultura popular, criam ícones, geram conversas globais. Mas o cineclube mora em outro ritmo.

Ali, talvez você encontre Persona, de Ingmar Bergman, projetado em uma sala pequena, com cadeiras desalinhadas e um projetor que insiste em fazer barulho. Ou descubra Central do Brasil, de Walter Salles, sendo revisitado por um grupo que quer discutir afeto, abandono e Brasil. Talvez alguém sugira Moonlight, não para falar apenas de estética, mas de identidade e silêncios.

No cineclube, o filme não termina na última cena. Ele começa ali. Alguém levanta a mão e diz que não gostou. Outro discorda com paixão. Uma terceira pessoa revela que aquela história tocou uma memória antiga. E, de repente, a obra deixa de ser produto e vira ponte. Entre gerações, entre experiências, entre mundos que dificilmente se cruzariam.

Há algo profundamente humano nesse exercício. Em tempos de consumo acelerado, sentar para assistir com atenção e, depois, elaborar o que se sentiu é quase um ato de resistência. O objetivo passa longe de querer de “entender tudo”, o cineclube não é um exame universitário oral de teoria cinematográfica. Trata-se de sentir junto e pensar junto.

É também um espaço democrático. Não importa se você é estudante de cinema ou se só começou a se interessar agora. O que importa é a disposição para ouvir e falar. O repertório se constrói no diálogo. Você pas-

sa a enxergar camadas que talvez não perceberia sozinho: enquadramentos que sugerem isolamento, silêncios que dizem mais que diálogos, trilhas sonoras que conduzem emoções sem pedir licença.

Participar de um cineclube é reaprender a ver. A ver o outro, quando escuta interpretações diferentes das suas. A ver a si mesmo, quando percebe por que determinada cena o incomodou tanto. A ver o mundo, quando um filme iraniano, argentino ou coreano amplia fronteiras que o noticiário não alcança.

Existe ainda o encanto do imprevisível. Diferente do streaming, em que você escolhe dentro de uma bolha confortável, o cineclube frequentemente apresenta o inesperado. Um documentário experimental. Um clássico em preto e branco. Um curta-metragem feito com orçamento mínimo, mas com ideias gigantes. E é nesse terreno que algo muda.

Você começa a perceber que cinema não é apenas entretenimento; é linguagem. É ferramenta política, memória histórica, poesia visual. É espelho e é janela. E quando essa percepção é compartilhada, ela ganha força. Talvez você saia de uma sessão sem respostas. Talvez saia com mais perguntas do que entrou. Ótimo. O cineclube não promete certezas.

O convite à reflexão aqui é que participar de um cineclube é aceitar o convite para desacelerar e pertencer. Pertencer a uma roda de conversa, a uma comunidade que acredita que histórias importam. Que imagens importam. Que conversar importa.

Em um mundo que nos empurra para experiências individuais e telas solitárias, escolher sentar ao lado de outras pessoas para ver e discutir um filme é um gesto simples e profundamente transformador. As luzes se acendem. Os créditos terminam. Mas algo continua. E talvez seja justamente isso que esteja faltando: menos consumo, mais encontro. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica



CHAPECÓ É TURISMO QUE MOVIMENTA

Uma cidade preparada para receber bem o ano inteiro, com a maior estrutura de Santa Catarina.



Parque Efapi
222 mil m² de área

São 222 mil m² no Parque da Efapi, um dos maiores espaços para feiras e exposições do Sul do Brasil, além de um Centro de Eventos moderno e completo, hotéis, restaurantes e aeroporto estruturado.



Centro de Eventos
mais completo do estado



Boulevard
Rodolfo Mauricio Hirsch



AUTÓDROMO
INTERNACIONAL DE CHAPECÓ

No centro, um novo ponto de encontro no coração da cidade. E em breve, Chapecó contará também com o primeiro autódromo asfaltado de Santa Catarina, ampliando ainda mais o potencial da cidade para grandes eventos.

Imagem ilustrativa. Pode não corresponder com a realidade após execução da obra.

PREFEITURA DE
CHAPECÓ



Aprender música:

por que tocar um instrumento transforma a relação com o som e com o mundo

Existe uma diferença sutil e profunda entre ouvir música e fazer música. Quando você aprende a tocar um instrumento, o som deixa de ser pano de fundo e passa a ter textura, intenção, respiração. Aquela canção que antes parecia “simples” revela camadas. A pausa calculada, a tensão antes do refrão, o diálogo invisível entre ritmo e melodia.

Aprender música muda a escuta. Ao estudar um instrumento, seja violão, piano ou bateria, o ouvido se afina não apenas tecnicamente, mas emocionalmente. Você começa a perceber detalhes que antes passavam despercebidos. Um acorde dissonante já não soa estranho, ele conta uma história. O silêncio entre duas notas deixa de ser vazio e vira expectativa.

A arte sempre teve esse poder de reorganizar a percepção. A música, em especial, atua em áreas profundas do cérebro ligadas à memória, à coordenação motora e às emoções. Estudos em neurociência indicam que o aprendizado musical estimula conexões neurais complexas, envolvendo atenção, disciplina e criatividade simultaneamente.

Mas talvez o impacto mais transformador esteja na relação com o tempo. Em um cotidiano marcado por produtividade, metas e prazos, sentar para praticar um instrumento exige outro tipo de presença. Não há atalho real. É preciso repetir, errar e ajustar. O progresso é gradual. A recompensa não vem em forma de relatório ou notificação, mas sim da sensação quase íntima de conseguir executar aquela música que antes parecia impossível.



Ter um hobby artístico, especialmente ligado à música, cria um espaço íntimo. Ele desloca a identidade para além do trabalho. Você não é apenas o profissional, o estudante, o empreendedor. Você é também alguém que toca. Alguém que cria som. E isso altera a forma como se enxerga o mundo.

Quem toca começa a ouvir a cidade de maneira diferente. O ritmo do trem, o padrão da chuva no telhado, o tom da própria voz em uma conversa. Tudo pode se transformar em referência musical. A sensibilidade se expande.

“Estudos em neurociência indicam que o aprendizado musical estimula conexões neurais complexas, envolvendo atenção, disciplina e criatividade simultaneamente.”

Há também um componente social importante. Tocar em grupo, seja em uma banda, orquestra ou roda informal, exige escuta ativa. Não se trata de sobressair, mas de encontrar harmonia. Essa prática de ouvir o outro, ajustar o próprio volume, entrar no tempo certo, ensina algo que vai além da música.

Aprender um instrumento não significa buscar virtuosismo. Significa abrir um canal de expressão. Mesmo acordes simples carregam identidade. Mesmo melodias curtas podem dizer muito.

Num mundo acelerado, tocar música é um gesto quase de resistência. É escolher criar som em vez de apenas consumi-lo. É transformar ruído em linguagem. E, no processo, transformar também a si mesmo. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica



MusiSchool

Aprenda Música de Um Jeito Diferente

Cursos

- Técnica Vocal
- Teclado
- Violão e Ukulelê
- Musicalização Infantil

Modalidade

- Individual
- Trio
- Dupla
- Quarteto

Jonathas Roberto

@ojonathassouza

@amusicool

☎ 49 99806-7976

O Supremo em transformação:

o que muda no STF e como isso afeta o cidadão

Ao longo dos últimos anos, o Supremo Tribunal Federal tem estado num ponto central do debate público. Além de disputas institucionais, algumas decisões com impacto direto na vida cotidiana contribuíram para esse feito. Alguns dos principais temas foram as redes sociais, os direitos políticos, as drogas, as políticas públicas e os próprios limites de atuação da Corte. Mais do que julgar processos, o STF tem redesenhado fronteiras, e isso tem atingido toda a população.

Um dos temas de maior repercussão foi o avanço do julgamento sobre a descriminalização do porte de maconha para uso pessoal. A Corte estabeleceu critérios objetivos para diferenciar usuário de traficante, buscando reduzir a margem de discricionariedade policial. A decisão tem efeitos práticos relevantes: influencia abordagens nas ruas, processos criminais em curso e o debate sobre política de drogas no país. Trata-se de um exemplo claro de como uma interpretação constitucional pode alterar a dinâmica do sistema penal e a vida de milhares de brasileiros.

Outro ponto sensível foi a responsabilização de plataformas digitais por conteúdos ilícitos publicados por usuários. O Supremo tem discutido os limites do chamado “Marco Civil da Internet” e a possibilidade de responsabilização das empresas mesmo sem ordem judicial prévia em determinadas situações. O que está em jogo é o equilíbrio entre liberdade de expressão e combate à desinformação e aos

discursos de ódio. Para o cidadão comum, isso impacta diretamente o ambiente digital: o que pode ser removido, quem responde por danos e qual o alcance da moderação nas redes.

O STF também manteve protagonismo nas ações relacionadas aos atos do 8 de janeiro. Ao julgar e condenar envolvidos nas invasões às sedes dos Três Poderes, a Corte reforçou o entendimento de que ataques às instituições democráticas configuram crimes graves contra o Estado de Direito. Independentemente de posicionamentos ideológicos, a mensagem institucional foi clara: a ruptura da ordem constitucional não será tolerada.



No campo dos direitos fundamentais, decisões envolvendo população LGBTQIA+, proteção de mulheres e políticas de inclusão continuaram a ganhar relevo. O tribunal reafirmou entendimentos anteriores sobre igualdade e combate à discriminação, consolidando jurisprudência que influencia políticas públicas, concursos, ambiente escolar e relações de trabalho. Embora muitas dessas teses já estivessem firmadas, sua reafirmação em novos casos demonstra estabilidade interpretativa.

Há ainda discussões relevantes sobre a atuação do STF em temas tradicionalmente atribuídos ao Legislativo. Críticos falam em “ativismo judicial”; defensores argumentam que a Corte apenas cumpre seu papel quando o Congresso se omite ou quando há violação constitucional. Esse debate não é técnico apenas, ele define como se distribui o poder na República e qual a extensão da intervenção judicial em escolhas políticas.

Outro aspecto recente envolve maior transparência e mudanças regimentais internas, com

ajustes na forma de julgamento de ações penais e no funcionamento das turmas. A Corte tem buscado dar respostas mais céleres e organizar o volume expressivo de processos que recebe, o que afeta diretamente a duração de ações com impacto coletivo.

Para o cidadão, a consequência é concreta. Quando o STF define critérios sobre drogas, isso altera abordagens policiais. Quando discute responsabilidade de redes sociais, impacta o que circula na internet. Quando julga atos contra a democracia, sinaliza limites institucionais. Quando reafirma direitos fundamentais, influencia políticas públicas e decisões administrativas em todo o país.

O Supremo não legisla, mas interpreta a Constituição. E a Constituição estrutura direitos, deveres e garantias de todos. Por isso, cada transformação na Corte, seja de entendimento, seja de procedimento, repercute além do plenário.

Em meio a um país marcado por polarizações e mudanças em ritmo acelerado, as decisões do STF passaram a ultrapassar o universo técnico do Direito. O que se debate não são apenas normas e interpretações constitucionais, mas valores, limites e direitos que impactam diretamente o cotidiano da população. Por isso, a questão central deixa de ser apenas o que mudou dentro do Supremo e passa a ser como essas decisões influenciam a relação entre Estado e sociedade. Assim, acompanhar o STF, hoje, é uma maneira de compreender os rumos do próprio país, e não algo restrito a advogados e juristas. ■

MANINY
Restaurante Chapão
Eventos & Pizzaria Delivery



Restaurante Chapão Maniny
restaurantechapaomaniny



restaurantechapaomaniny Esse é o tipo de reunião que a gente aprova. 🍷

#chapão #churrasco #nabrasa #carneboa #massas

VISITE-NOS!

Avenida Irineu Bornhausen 775 - Bairro Palmital
(Saída para o Rio Grande do Sul, Atrás do Posto Galli)



Os quatro jardins

Existem muitos jardins famosos na história: um deles foi construído pelo rei da babilônia para o consolo de sua esposa que vivia entristecida com saudades dos bosques e sua terra. Um jardim é lugar de descanso e contemplação. O sonho da maioria das pessoas é ter em seu próprio terreno seu jardim particular, com flores e pomar. O criador sabendo das necessidades humanas pôs o primeiro homem em um jardim (Gênesis 2:8, Bíblia Almeida Revista e Corrigida 2009); permitiu a maior das provações em um jardim (Mateus 26:36 ao 42. Bíblia NTLH 2000); A nossa vitória teve como cenário um jardim (João 19:41-42) e prometeu um jardim na nova Jerusalém (Apocalipse 21 e 22).

No Jardim do Éden, que, no hebraico significa Planície, planície irrigada, jardim do paraíso ou jardim do leite o primeiro casal humano foi posto, pelo próprio criador; com isso destacamos o amor e a intencionalidade do nosso Deus de oferecer a nós sempre o melhor. O Éden foi um local exuberante, é relatado na Bíblia como o paraíso terrestre criado por Deus para Adão e Eva, caracterizado como um local de perfeição, fertilidade e o lar da



árvore da vida e do conhecimento. Localizado no Oriente, na região da Mesopotâmia (atuais Síria, Iraque e Turquia) era irrigado por um rio dividido em quatro: Tigre, Eufrates, Pison e Giom. Neste jardim ocorre a queda do homem através do pecado da desobediência e após Querubins fecharam o jardim, sendo posteriormente destruído pelo dilúvio.

O Éden foi um local de inocência, onde após a desobediência veio a queda, expulsão, trabalho árduo e a consequente morte no mundo. Dos acontecimentos deste jardim extraímos as seguintes Lições: primeira: temos o livre arbítrio; somos resultados de nossas decisões, pois, o homem não foi obrigado a desobedecer; segunda: não devemos transferir nossa culpa; crescemos quando admitimos as nossas falhas; terceira: Deus sempre tem um saída quan-

do estamos em apuros, pois em Gênesis 3:15, a promessa que, "dá semente da mulher nasceria Jesus que pisaria a cabeça da serpente (mal)", ou seja, o Deus criador já tinha um plano para aniquilar o mal no mundo.

No Jardim do Getsêmani, que significa "prensa de azeite" ou um Olival onde se extraía azeite das oliveiras, no sopé do monte das oliveiras. Foi o local onde o Senhor Jesus retirou-se, acompanhado de três discípulos para orar, pois a traição e o calvário estavam se aproximando. Foi um tempo de agonia onde o mestre suou gotas de sangue, fenômeno denominado pela medicina como, "hematidrose", onde os vasos sanguíneos se rompem diante de um extremo estresse emocional. O jardim do Getsêmani nos traz as seguintes lições: primeira: Lugar de Agonia "Não seja como eu quero, mas como tu queres"; com isso, observamos a importância de vencermos nosso eu, nossas vontades. Ao longo da caminhada precisamos fazer muitas renúncias. O tamanho de nossa renúncia, será o tamanho de nossa vitória. Segunda: A importância da oração como



vigilância (Jesus orou três vezes, mostrando a importância da perseverança). Terceira: Seja transparente e aceite a vontade de Deus ("Se possível passa de mim este cálice, contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres") Quarta: A importância do apoio mútuo. (Mateus 26:40-42) "Nem uma hora consigo vigiar comigo". Os discípulos que foram convidados para estarem vigiando, adormeceram. Nem sempre teremos amigos sinceros ao nosso lado, mas Jesus é o amigo mais certo nas horas incertas.

O Jardim do túmulo. Embora existam dois possíveis locais para o destino do corpo de Jesus, o jardim da tumba é aceito como o local mais exato por uma parcela significativa dos cristãos. Foi descoberto pelo general inglês Gordon em 1867 e tendo como principal evidência, o fato de nas proximidades ter um jardim antigo, devido a vestígios de prensa de azeite, tendo, portanto, um olival nas imediações. Neste local Jesus Ressuscitou, vencendo a morte, sendo o sacrifício perfeito para perdão dos nossos pecados.

O Jardim na Nova Jerusalém, refere-se ao rio da vida e a árvore da vida (Apocalipse 21 e 22). A história começou em um jardim e terminará para os salvos no jardim da cidade celeste. Lá não entrará nenhuma maldição, nem pecado, pois será o jardim do Éden restaurado. Teremos um novo corpo, sem dor, morte ou choro. No meio da praça estará a árvore da vida, com doze frutos e as suas folhas curarão as nações. O rio fluirá do trono de Deus.

Prezado leitor, concluo com o texto bíblico de Provérbios 24:16 que diz: "Por sete vezes o justo cairá, e se levantará de novo". No jardim do Éden o homem caiu, no getsêmani sofreu, no jardim do túmulo

venceu e no jardim da Nova Jerusalém, viveremos eternamente com o senhor. Que neste mês que celebramos a Páscoa lembremos sempre do verdadeiro sentido, que é Jesus na nossa vida, certeza de vitória aqui e na eternidade. Que Deus te abençoe e te guarde. ■



Pr. Volmir Antonio Lalana

Pr. presidente da Igreja Assembleia de Deus em Chapecó

Pra. Jussara Lalana

ASSEMBLEIA DE DEUS EM CHAPECÓ

AD CHAPECÓ

adchapeco /adchapeco

Contato: (49) 3322-2720
Av. Fernando Machado - 870 D, Chapecó/SC - 89802-111
E-mail: adchapeco@adchapeco.org.br | www.adchapeco.org.br

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA

Segunda	▶ Culto do Empreendedor	19h30
Terça	▶ Culto do Empreendedor	19h30
	▶ Encontro de Adolescentes	19h30
Quarta	▶ Encontro de mulheres	14h30
		19h30
Quinta	▶ Culto de Edificação Cristã	19h30
	▶ ADAD	19h30
Sexta	▶ Culto Tarde com Deus	14h30
	▶ Culto de Jovens	22h30
Domingo	▶ Escola Bíblica Dominical	09h00
	▶ Culto da Família	19h00

Vitaminas essenciais:

o que não pode faltar na sua alimentação

Sempre falou-se muito em vitaminas. Nas redes sociais, elas aparecem como solução para cansaço, queda de cabelo, imunidade baixa, falta de concentração, quase como um atalho para a saúde perfeita. Mas, no meio de tantas promessas, é fácil se perder. Afinal, o que realmente não pode faltar na alimentação?

Antes de listar nomes, vale um ponto essencial: vitaminas não são “reforços mágicos”. Elas são nutrientes que o corpo precisa em pequenas quantidades para funcionar bem. A melhor forma de obtê-las continua sendo a alimentação equilibrada. Suplementos só devem entrar em cena quando há indicação profissional, baseada em avaliação individual.

Vitamina D

Entre as mais conhecidas está a vitamina D. Ela ganhou destaque nos últimos anos por seu papel na saúde óssea e na regulação do sistema imunológico. Diferente das outras vitaminas, não depende apenas da alimentação, ela é produzida pelo corpo a partir da exposição solar. Peixes gordurosos, gema de ovo e alimentos fortificados contribuem, mas, em muitos casos, a exposição adequada ao sol é determinante. Ainda assim, a suplementação indiscriminada não é recomendada: níveis elevados também trazem riscos, então muito cuidado.

Vitamina C

A vitamina C continua sendo associada à imunidade, e com razão. Ela participa da defesa do organismo e da formação de colágeno. Está presente em frutas como laranja, acerola, kiwi e em vegetais como brócolis e pimentão. E um ponto importante: me-



Suplementos só devem entrar em cena quando há indicação profissional baseada em avaliação individual.

Vitamina A

A vitamina A participa da saúde da visão, da pele e da imunidade. Está presente em alimentos de cor alaranjada, como cenoura e abóbora, e em vegetais verde-escuros. O cuidado aqui é o mesmo: tanto a falta quanto o excesso podem ser prejudiciais.

Outro ponto frequentemente esquecido é que vitaminas não atuam sozinhas. Elas dependem de uma alimentação variada, que inclua proteínas, carboidratos, gorduras boas, fibras e minerais. Não adianta focar em um único nutriente e ignorar o conjunto. Saúde não se constrói com soluções isoladas.

É importante também desconfiar de discursos simplistas. Sintomas como cansaço e queda de cabelo podem ter múltiplas causas, desde estresse até alterações hormonais. Atribuir tudo à falta de vitaminas pode atrasar diagnósticos corretos. Exames laboratoriais e avaliação clínica são fundamentais antes de qualquer intervenção.

Na prática, o que não pode faltar na sua alimentação é diversidade. Prato colorido, com frutas, legumes, verduras, grãos integrais, fontes de proteína e gorduras de boa qualidade, costuma fornecer as vitaminas necessárias para a maioria das pessoas saudáveis. Água, sono adequado e atividade física também fazem parte da equação.

Não faltam pessoas falando sobre esse assunto, então é sempre muito válido buscar informações confiáveis e até mesmo acompanhamento profissional quando necessário. Vitaminas são essenciais, mas dentro de um contexto maior. O equilíbrio continua sendo a base de uma alimentação que sustenta, protege e promove saúde de verdade. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica

Hyrox:

entenda o formato da prova que une corrida e treino funcional



Se você já saiu de um treino pensando que conseguiria sustentar aquele ritmo por muito mais tempo e, ao mesmo tempo, já terminou uma corrida desejando ter mais força nas pernas para o sprint final, então o Hyrox provavelmente conversa com você.

Criado na Alemanha e hoje presente em diversas cidades do mundo, o Hyrox é uma competição indoor que combina corrida com estações de exercícios funcionais em um formato padronizado. Não importa o país, a arena ou a data, a estrutura da prova é sempre a mesma. E é justamente essa previsibilidade que torna o desafio tão comparável, e viciante, talvez.

O desenho é simples no papel e exigente na prática. São 8 quilômetros de corrida, divididos em blocos de 1 km. Ao final de cada quilômetro, o atleta enfrenta uma estação funcional. Entre

elas, exercícios como ski erg, sled push (empurrar trenó), sled pull (puxar trenó), burpee broad jumps, remo, farmer's carry e wall balls. Cada movimento exige uma valência física diferente: potência, resistência muscular, coordenação, controle respiratório.

O que diferencia o Hyrox de outras provas híbridas é a organização quase clínica do formato. Não há surpresas no percurso, não há variações inesperadas de terreno. A batalha é contra o relógio, e contra a própria estratégia. Saber dosar a corrida para não "quebrar" nas estações de força é parte essencial do jogo.

Para corredores, o impacto é imediato. Não basta ter pace consistente, é preciso sustentar esforço acumulado sob fadiga muscular intensa. Para praticantes de treino funcional ou musculação, o desafio é manter eficiência metabólica enquanto o coração trabalha



em zona elevada por longos períodos. O Hyrox exige equilíbrio.

Outro ponto que atrai entusiastas é a acessibilidade relativa. Diferente de provas com obstáculos imprevisíveis, como o Spartan Race, o Hyrox aposta em movimentos padronizados e replicáveis em academias. Isso facilita a preparação específica. É possível treinar exatamente o que será executado na prova.

As categorias também ampliam o alcance: há disputas individuais (open e pro), duplas e revezamentos. Isso permite que atletas em diferentes níveis experimentem o formato, seja buscando performance máxima, seja encarando como meta pessoal.

Fisicamente, o evento exige resistência aeróbica sólida, força funcional bem construída e, principalmente, gestão de esforço. Psicologicamente, cobra foco. A repetição do ciclo cria um ritmo mental que precisa ser sustentado até o último wall ball.

Nos últimos anos, o crescimento da comunidade é visível. Academias passaram a oferecer treinos específicos, grupos se organizam para competir juntos e atletas compartilham tempos e estratégias nas redes. O Hyrox se posiciona como um meio-termo entre corrida de rua e competição de cross training, mas com identidade própria.

Para os entusiastas, a curiosidade que move tantos praticantes é simples: até onde seu corpo consegue ir quando força e resistência caminham lado a lado? O Hyrox oferece um formato claro para descobrir até onde você pode chegar. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica

@vang_fm @vangfmmaxim vanguarda.fm.br @vangfm95.5 49 3353-8888





Do treino à rotina:

como a moda wellness deixou as academias e entrou no cotidiano

A consolidação do wellness como eixo de consumo e comportamento já não se restringe às academias. O que começou como tendência ligada à prática esportiva tornou-se um fenômeno cultural mais amplo, influenciando moda, alimentação, lazer e até padrões de socialização entre os mais jovens.

Dados do Global Wellness Institute estimam que a economia global do bem-estar movimentou trilhões de dólares e mantém ritmo consistente de crescimento, impulsionada por segmentos como atividade física, nutrição funcional, saúde mental e tecnologia aplicada ao autocuidado. O avanço não ocorre de forma isolada, ele acompanha uma mudança geracional perceptível.

Pesquisas conduzidas pela Gallup apontam que integrantes da Geração Z consomem menos álcool do que millennials e geração X consumiam na mesma faixa etária. No Brasil, levantamentos do IBGE indicam queda no consumo frequente de bebidas alcoólicas entre jovens adultos nos últimos anos. A redução dialoga com um reposicionamento de prioridades, como maior valorização do sono, da saúde mental e da performance física.

O impacto dessa mudança é visível no mercado. A Heineken ampliou investimentos em versões sem álcool, enquanto a Ambev expandiu seu portfólio de bebidas zero e categorias funcionais. O crescimento do segmento acompanha a demanda por alternativas associadas a estilos de vida mais equilibrados.



Na moda, o reflexo é igualmente claro. O chamado athleisure, combinação de peças esportivas com uso cotidiano, consolidou-se como categoria relevante no varejo global. Marcas como Nike e Lululemon ampliaram suas estratégias para além da performance esportiva, incorporando discurso ligado a bem-estar integral, comunidade e saúde emocional.

Especialistas em comportamento de consumo observam que a roupa esportiva passou a funcionar como marcador simbólico de pertencimento a um estilo de vida ativo. Leggings, tênis tecnológicos e peças técnicas deixaram de ser restritos ao treino e ganharam espaço em ambientes de trabalho híbrido, deslocamentos urbanos e momentos de lazer.

A transformação também altera padrões de convivência social. A vida noturna tradicional perde espaço para encontros diurnos, atividades ao ar livre e eventos ligados a corrida, yoga e ciclismo. Aplicativos de monitoramento de desempenho, relógios inteligentes e plataformas de meditação integram uma rotina que combina produtividade, autocuidado e gestão do tempo.

O fenômeno encontra respaldo em fatores econômicos e sociais. A geração que hoje lidera essa mudança cresceu em um cenário de instabilidade financeira, excesso de estímulos digitais e maior discussão pública sobre saúde mental. Nesse contexto, práticas associadas ao wellness oferecem sensação de controle e planejamento de longo prazo.

Empreendimentos imobiliários e corporativos também acompanham essa lógica. Academias mais equipadas em condomínios, espaços de desconpressão em escritórios e oferta de alimentação saudável em ambientes corporativos refletem a incorporação do bem-estar como diferencial competitivo.

O resultado é uma redefinição do cotidiano. O treino deixa de ser atividade isolada e passa a organizar horários, consumo e sociabilidade. A moda, por sua vez, atua como expressão visível dessa mudança comportamental mais ampla.

O wellness, antes associado a nichos específicos, consolidou-se como linguagem dominante entre jovens urbanos. E, ao que indicam os dados de mercado e consumo, trata-se de uma transformação estrutural, e não de um movimento passageiro. ■

Vitor Hugo Batista Santos
Redação revista Mais Dinâmica

“Seja, Sinta, Transforme-se”

Fashion Pátio supera expectativas

Depois de duas noites de desfiles, o público apaixonado por moda está informado sobre as referências para a estação outono/inverno 2026, apresentadas na 12ª edição do Fashion Pátio. Promovido pelo Pátio Shopping Chapecó, esse evento está consolidado como o maior do setor na região Oeste de Santa Catarina e a cada ano, tradicionalmente, mostra as novidades para os públicos adulto, juvenil e infantil, tanto feminino como masculino.

Nas noites das últimas terça e quarta-feira, 14 e 15 de abril, cerca de mil convidados verificaram o que foi mostrado através de 270 looks, apresentados por 27 lojas na passarela do Fashion. Com o tema “Seja, sinta, transforme-se”, o desfile proporcionou estrutura diferenciada na parte central. Uma tela circular, instalada no piso da passarela, ao ser iniciado o desfile em cada noite era elevada e mantida suspensa no centro, para o qual convergiam três passarelas de acesso, modelo internacional que tem sido utilizado, especialmente na Europa, conforme o produtor André Guerra.





Para a gerente geral do Pátio Shopping, Tatiana Kerkhoff, o evento superou as expectativas, tanto na estrutura quanto nos looks. “As produções da passarela surpreenderam, os lojistas realmente assumiram o compromisso de entregar o melhor”, especificou. Com casa cheia nas duas noites, Tatiana comentou sobre a boa avaliação do evento ao receber elogios do público. Para ela “esse é o melhor retorno que o Pátio Shopping poderia receber”.


Na décima vez em que responde pela produção do Fashion Pátio, André Guerra disse acreditar que realmente foi entregue o que o público esperava. Sobre atuar na produção no evento pelo décimo ano consecutivo, avaliou que as produções evoluíram muito, porque sempre se procura entregar o melhor para o público. “Cada ano que passa a gente procura subir a régua”, compartilhou o produtor. ■



Moda feminina, masculina e acessórios

 Avenida Getúlio Vargas, 1400 N - Chapecó (SC)

 (49) 988121923

 @tigremodaschapeco

**PARCELAMOS EM ATÉ 10X
VENHA NOS VISITAR!**

anos

DE CONFIANÇA
NO SEU FUTURO!

Na Rafano Investimentos, acreditamos que cada sonho merece um plano.

Por isso, unimos experiência, transparência e compromisso para ir além das soluções: entregamos resultados reais.

Mais do que investimentos, oferecemos consultoria completa, com proximidade e conhecimento de mercado para orientar cada decisão.

 **rafano**
investimentos

Representante
autorizado do
Consórcio União



Chapecó ☎ (49) 3323-0330
Erechim ☎ (54) 3519-4555

